

Educação
Permanente
no SUAS

Relatório da área da
**Educação
Permanente
no SUAS**

Ações, atividades e produtos

Londrina
2024



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Assistência Social

Expediente

Organização, elaboração e redação

Edsonia Jadma Marcelino de Souza - Assistente Social

Ieda Maria Bertola Mazzo Arasaki - Psicóloga

Organização e diagramação

Guilherme Santa Clara de Paula - Estagiário de Relações Públicas

Sistematização de dados

Luciana Hayama - Técnica de Gestão Pública

Ieda Maria Bertola Mazzo Arasaki - Psicóloga

Revisão e versão final

Edsonia Jadma Marcelino de Souza - Assistente Social

Gisele de Cássia Tavares - Assistente Social/DGSMAS

Ieda Maria Bertola Mazzo Arasaki - Psicóloga

Sandra Cristina Bianconi da Silva - Assistente Social

Colaboração

Comissão Municipal de Educação Permanente no SUAS - Londrina



Representantes da CMEP-SUAS que participaram da análise da minuta do Relatório:

Daniane da Silva Santos

Edsonia Jadma Marcelino de Souza

Fischer Lima Seixas

Jamilly dos Passos Vasconcelos

Lygia Mariane Bordonal

Nayara André Damião

Pamela Rachel Gonçalves Alves

Tatiana de Oliveira Stechi

Thais Cristina Santos

Vanderlei Pires

Apoio técnico na análise da CMPE-SUAS

Guilherme Santa Clara de Paula

Ieda Maria Bertola Mazzo Arasaki



Sumário

1. Apresentação	1
2. O SUAS que temos	5
3. Percursos Formativos - atividades desenvolvidas	6
3.1. Ações formativas coordenadas pela área	7
3.1.1. Diálogo no SUAS	
3.1.2. Oficina Desigualdades de Gênero e o SUAS	
3.1.3. Oficina Acolhida como direito de proteção social no SUAS	
3.2. Ações formativas desenvolvidas em parceria	18
3.2.1. Curso de Formação Inicial	
3.2.2. Grupo de Estudos Educação das relações Étnico-Raciais no Brasil	
3.2.3. Curso de Língua Espanhola no SUAS	
3.2.4. Ações sobre Trabalho Social com Famílias (TSF)	
3.2.4.1. Grupo de Estudos Avaliação, Resultados e Acompanhamento do TSF com famílias no SUAS	
3.2.4.2. Grupo de Trabalho Organização do Simpósio Municipal sobre TSF no SUAS	
3.2.4.3. Simpósio Municipal de Trabalho Social com Família no SUAS	
3.3. Ações formativas por Assessoria Contratada	42
3.3.1. Rodas, prosas e convivência: ciclo de oficinas com equipes do SUAS	
3.3.2. Fortalecimento da Gestão do SUAS	
3.4. Síntese dos Percursos Formativos	63
4. Adequações nos Processos Formativos de 2024	68
5. Ações Complementares	73
6. Produção Técnica	80
7. Participações diversas	83
8. Considerações Finais	87
9. Referências	90



**A educação como prática da
liberdade é um jeito de ensinar
que qualquer um pode
aprender.**

bell hooks



Apresentação

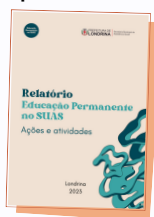
A Política de Assistência Social está institucionalizada há 36 anos, integrando a Seguridade Social brasileira, condição dada pela Constituição Federal de 1988, e sua organicidade está estabelecida há 31 anos pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993. E, no município de Londrina, sempre esteve na vanguarda desse processo, contando com trabalhadores(as) comprometidos(as) com a garantia de proteção social como direito, e uma rede parceira, não governamental, que se coloca junto a reconhecer as demandas e necessidades impostas pela realidade social, somando esforços na implementação da Política de Assistência Social e o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

É neste contexto que a área de Educação Permanente no SUAS da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina se insere, buscando organizar, planejar, acompanhar e avaliar formações e capacitações que contribuam com os processos de trabalho desenvolvidos, valorizando o diálogo, a participação e as proposições do conjunto daqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social. Trata-se de uma realidade complexa, considerando as necessidades e demandas dos(as) usuários(as), as provisões e capacidades de ofertas socioassistenciais, a diversidade das categorias profissionais e suas experiências, as condições de trabalho e de recursos humanos e a compatibilização com os fundamentos e finalidade desta política pública.

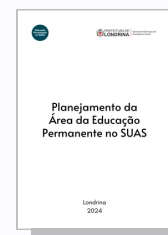
Neste cenário, a área de Educação Permanente no SUAS vivenciou seu segundo ano de existência, a partir de sua organização em 2022, estando vinculada à Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social (DGSMAS). Em 2024, a área se apresentou com um pouco mais de robustez, por meio (a) do corpo técnico (ainda que reduzido para o desenvolvimento do trabalho, composto por profissional de Serviço Social e profissional de Psicologia, estagiário de Relações Públicas exclusivo); (b) da experiência de estruturação de Relatório (2023) enquanto prestação de contas e expressão de resultados do processo de trabalho desenvolvido; (c) da produção de Plano de Ação da área com a organização e planejamento das ações e atividades a serem desenvolvidas durante o ano apresentando a finalidade, o público, a carga horária, as vagas disponíveis, dentre outros; e, finalmente (d) da instituição da área por meio da Portaria SMAS-GAB Nº20, de 20 de dezembro de 2024, juntamente com a instituição e ratificação do funcionamento da Comissão Municipal de Educação Permanente no SUAS (CMEP-SUAS).

O ano de 2024 teve como desafios incorporar as proposições feitas pelas diversas avaliações daqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social, executar o planejamento das ações pactuadas com as equipes de gestão, dar transparência às ações desenvolvidas quanto à finalidade e públicos a serem envolvidos e atuar em perspectiva mais cooperada, visando a integração no SUAS. Esses desafios se mantêm e requerem atenção contínua e vigilante, de modo a identificar novas

estratégias que favoreçam o avanço na direção de melhores resultados nos processos desenvolvidos.



O Relatório da Educação Permanente no SUAS - ações e atividades de 2023, o Mapeamento de temáticas para ações formativas no SUAS Londrina - 2024, e o Planejamento da Área de Educação Permanente no SUAS de 2024, foram instrumentos de referência da área que visavam atender às proposições de organização e planejamento. Dando visibilidade aos conteúdos tratados, estes foram divulgados, em diversos espaços, canais de comunicação e público, tais como: a Comissão de Educação Permanente; o Conselho Municipal de Assistência Social (ratificado por meio da Resolução nº 37/2024); a



gestão do SUAS (Comitê Gestor, Gerências e equipes de coordenação como de CRAS e CREAS); equipes de referência, grupos de estudos e trabalho como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Acolhimentos Institucionais; via *e-mail* institucional a todos os serviços socioassistenciais, via Google Drive, e no catálogo do WhatsApp Business do celular da área (43) 99941-1415. A utilização de diversos canais de comunicação visava dar conhecimento e transparência para o compartilhamento das informações e acesso ao conjunto daqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social.

Identifica-se que algumas das ações desenvolvidas pela área foram consolidadas, tendo como indicadores a qualidade da participação, a solicitação de informações recorrentes quanto ao período de realização, o monitoramento e avaliações positivas tanto de participantes como das equipes impactadas (gestão e trabalhadores/as), tendo destaque o Curso de Formação Inicial, o Diálogo no SUAS e o Grupo de Estudos Educação das Relações Étnico-Raciais.

O presente Relatório de atividades da área de Educação Permanente no SUAS Londrina está na sua segunda edição e tem por finalidade apresentar as ações e atividades desenvolvidas, bem como as avaliações realizadas pelos(as) participantes e as aferições feitas pela própria área, pela CMEP-SUAS, apontamentos de gestores(as), pelas equipes de referência e por outros coletivos de participação. Os percursos formativos foram organizados com ações coordenadas pela área - são aquelas criadas e desenvolvidas sob o gerenciamento da própria equipe da EP-SUAS; ações formativas desenvolvidas em parceria - são aquelas em que há uma articulação com outra instituição/organismo, de modo a viabilizar que um determinado projeto formativo se desenvolva, geralmente, com a formalização institucional, a partir das tratativas para a formatação da proposta a ser desenvolvida; ações formativas por contratação de Assessoria - que exige disponibilidade financeira e estabelecimento de contrato, com definição de objeto pactuado com as áreas de gestão envolvidas, equipes de gestão de serviços para a pactuação quanto a definição dos(as) participantes, com realização de monitoramento e avaliações periódicas. É neste formato que está organizado este relatório, além de contemplar as demais atividades, consideradas complementares desenvolvidas pela área.

Destaca-se, neste ano, algumas iniciativas de gestoras de serviços, que buscaram

tecer com a área de Educação Permanente maior aproximação para viabilização de processos formativos, como o CRAS Norte B, cujo processo viabilizou o primeiro Curso de Língua Espanhola no SUAS, como uma ação inédita, por considerar a dinâmica de atendimento ao usuário migrante para a organização do conteúdo a ser abordado no Curso. E, a Gerência de Alta Complexidade, por meio do Grupo de Estudos sobre Estudo de Caso com serviços de Acolhimento adulto e de atendimento a população em situação de rua, cuja participação da área promoveu reflexões sobre a integração da Proteção Social no SUAS, a interdisciplinaridade e os elementos que envolvem o Estudo Social, o que resultou na produção do documento “Base para reflexão sobre estudos e diálogos interdisciplinares no acompanhamento de indivíduos e famílias no SUAS Londrina - subsídio ao Estudo de Caso”.

Uma iniciativa estruturada em 2024 foi o instrumento “Planilha de ações formativas no SUAS”, enquanto estratégia de registro e conhecimento de processos formativos desenvolvidos por todas as áreas, serviços e unidades. Foi configurada uma forma de registro que reunisse e desse visibilidade às ações formativas desenvolvidas nas estruturas governamentais e não governamentais. Para o preenchimento dessa Planilha foi organizado um Guia de modo a facilitar o registro. Esse instrumento foi objeto de apresentação em vários espaços de gestão do SUAS e amplamente divulgado por meio de *e-mail* no mês de maio de 2024, para todas as unidades que integram a Política de Assistência Social para conhecimento e preenchimento. A Planilha foi preenchida pela Gerência de Alta Complexidade e a Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira, ambas da estrutura governamental, e pela estrutura não governamental, o preenchimento foi efetivado pelo Serviço de Acolhimento, desenvolvido pela parceria com a organização da sociedade civil MMA. Compreende-se que se trata de processo novo e requer tempo para assimilação e incorporação nas dinâmicas de trabalho. Desse modo, entende-se que deve se manter a aproximação com as equipes das diversas estruturas de modo a dirimir dúvidas e incentivar o preenchimento sistemático.

Novamente em 2024, para o desenvolvimento dos processos formativos, buscou-se contar com profissionais com conhecimentos especializados que pudessem agregar aos produzidos pelas próprias equipes, com aqueles que já integram o SUAS e outros com capacidade e habilidades que coadunam com as exigências e fundamentos desta política pública, tendo como expectativa o aprofundamento e/ou convalidação de conteúdos necessários à atuação profissional no SUAS e à garantia de direitos aos(as) usuários(as), favorecendo a identificação de estratégias à incorporação aos processos de trabalho, bem como o estímulo à criação e inovação.

A parceria estabelecida com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio de diversos Projetos de Extensão, articulação com docentes de departamentos e Núcleos específicos, é um grande diferencial nos processos formativos, considerando ser uma das melhores instituições de Ensino Superior do Brasil, o domínio de conhecimento e experiência acumulada pelos(as) profissionais, a qualidade da produção científica, o domínio do conteúdo tratado, o estímulo ao pensamento crítico e a capacidade e habilidade de socialização.

A contratação da Assessoria da empresa Vira e Mexe era algo que estava previsto há algum tempo, tendo sido finalizada a contratação no final do ano de 2023 para início da execução em 2024. Foi um processo intenso, diferenciado, com o envolvimento de parte dos(as) trabalhadores(as) do SUAS e que promoveu inquietações, criações, trocas e fundamentalmente subsídio à atuação na Política de Assistência Social. O resultado desse processo deve ecoar e favorecer a melhoria da qualidade da oferta socioassistencial e a garantia de direitos de proteção social ofertada por esta política pública.

A participação e o envolvimento das equipes com os processos formativos desenvolvidos é algo significativo e relevante, fundamentalmente considerando a iniciativa e interesse, mesmo em condições adversas, tais como a insuficiência de recursos humanos, a sobrecarga, horários nem sempre compatíveis com o expediente de trabalho, além de condições objetivas adversas vivenciadas nos serviços, dadas as especificidades, como a Abordagem Social e Acolhimentos, que atuam em regime de revezamento, exigindo ainda mais disposição dos(as) trabalhadores(as) e empenho dos(as) gestores(as) em viabilizar tal participação. Em 2024 foram ofertadas 1.130 vagas de ações formativas, tendo atingido 70% de participação efetiva, o que é considerado um alto índice de resultado, demonstrando a existência de uma cultura de busca de conhecimento e aprimoramento pelo conjunto dos(as) trabalhadores(as). Essa afirmação ainda se sustenta pelo elevado nível de especialização dos(as) trabalhadores(as), que buscam por formações complementares, para o aprimoramento de seus conhecimentos, compondo equipes altamente qualificadas à atuação nesta política pública e que requer cada vez mais serem reconhecidos(as) e valorizados(as).

Em 2024, foram experimentados diversos métodos e metodologias no campo da formação e aprendizado de conteúdos e práticas, o que reforça que não há um único jeito que possa ser tão eficiente que abarque toda a produção de conhecimento, as assimilações de compreensões e de aprendizado, por isso a necessidade da diversidade. No entanto, os processos formativos não podem prescindir de fazer com e não para; de garantir a abertura para a expressão, a escuta, a dialogicidade, o pensamento crítico, o reconhecimento das capacidades, a realidade concreta, e a intencionalidade de fazer, criar e recriar.

Há muito o que se aprimorar, mesmo reconhecendo que a busca de conhecimento sempre esteve incorporada aos modos operandi da Política de Assistência Social em Londrina. A constituição e definição de competências específicas para a Área de Educação Permanente no SUAS, deve somar e agregar a partir do entendimento de sua finalidade, buscando aproximações e integração com as demais áreas, de modo que se consubstancie como fundamental e inerente aos processos de trabalho desenvolvidos pela Política de Assistência Social no SUAS em Londrina.

O SUAS que temos

Trabalhadores do SUAS Londrina

Trabalhadores do SUAS Londrina no total: 1131



Trabalhadores do SUAS governamentais:	333
Trabalhadores do SUAS não governamentais:	862

Fonte: Planilha RH/dezembro 2024 - Gerência Administrativa e de Pessoal
Diagnóstico Socioterritorial de 2024

Ofertas públicas

23 Serviços, programas e projetos do SUAS Londrina.

Unidades públicas

Unidades públicas no total: 87



Unidades governamentais:	23	Unidades em parceria:	64
--------------------------	----	-----------------------	----

Fonte: Guia de Serviços, Programas, Projetos e Benefícios de 2024
Diagnóstico Socioterritorial de 2024

Modalidades de ações formativas

Diferentes tipos de modalidades:	12	Total de encontros:	75
----------------------------------	----	---------------------	----

Vagas ofertadas:	1130
Participantes:	782

3.

Percursos Formativos

Atividades desenvolvidas



3.1. Ações formativas coordenadas pela área



Diálogo no SUAS: Envelhecimento e políticas públicas



Ciclo de Debates: Desigualdade de gênero e acolhida nas ofertas socioassistenciais



Oficina: Acolhida como Direito de Proteção Social no SUAS



Oficina: Acolhida como Direito de Proteção Social no SUAS



Diálogo no SUAS: Defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência: desafios da Política de Assistência Social



Diálogo no SUAS: Saúde mental dos trabalhadores do SUAS no contexto de pós-pandemia

3.1.1.

Diálogo no SUAS

Criado em 2021, o Diálogo no SUAS se configura como espaço de reflexão teórica, aproximação com temas contemporâneos, de interlocução entre a equipe de gestão do SUAS, governamental e não governamental, de debate e proposições de aprimoramentos necessários e de reconhecimento e aproximação com o cotidiano do SUAS na relação com o território e usuários(as). Este espaço é dirigido a gestores(as) da rede SUAS Londrina, com o objetivo de favorecer reflexão sobre elementos conceituais, promovendo a análise de desafios e de proposições para o aprimoramento da gestão pública da Política de Assistência Social.

Algumas das temáticas abordadas neste espaço se consolidaram em outros percursos formativos, dando continuidade, para aprofundamento do conteúdo e envolvimento das equipes dos serviços/unidades/áreas, em espaços constituídos como Ciclos de Debates, Grupos de Estudos, Oficinas, dentre outros.

Em 2024, foi planejado o desenvolvimento de 4 temáticas, sendo que a “Expressões de gênero e o SUAS” não se efetivou a partir da avaliação do grupo de gestão central do SUAS, justificado no envolvimento das equipes de gestão com a Assessoria da Vira e Mexe e outras agendas concomitantes que sobrecarregam a equipe de gestão do SUAS.

Data	Tema	Docente
26/04	Defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência - desafios da Política de Assistência Social	Liana Lopes Bassi e Milene Secon Assistentes sociais representantes do CRESS/PR
28/06	Envelhecimento e os desafios das políticas públicas	Marcos Cabrera Médico geriatra
29/11	Saúde mental dos trabalhadores do SUAS no contexto de pós-pandemia	Sonia Manzano Docente Psicologia/UJEL

Palavras destacadas pelos participantes na avaliação:

BOA FLEXIBILIDADE ACOLHIMENTO
PROVOCAÇÃO NECESSÁRIO DESCONSTRUÇÃO
CONHECIMENTO ESPERANÇA GRATIDÃO
DESAFIO SENSIBILIZAÇÃO **APRENDIZADO**
ENRIQUECIMENTO ÓTIMO MOVIMENTO COMPROMISSO
FÔLEGO EXCELENTE **REFLEXÃO** CRESCIMENTO
COMPROMETIMENTO AFETO
CAPACITISMO
IMPORTANTE CONSCIENTIZAÇÃO ESCLARECIMENTO RESILIÊNCIA
INCLUSÃO **SATISFAÇÃO** RECONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA
SURPREENDENTE EXPECTATIVA AUTONOMIA PROVEITOSO
DEFICIÊNCIA AUTOCONHECIMENTO CONECTIVIDADE

As palavras que se repetiram com maior frequência estão destacadas.



Os(as) convidados(as) especialistas demonstraram aprofundamento teórico e prático sobre as temáticas abordadas, acrescentaram conhecimentos aos(às) participantes, seja pela experiência profissional e/ou por pesquisas científicas apresentadas, favorecendo a aprendizagem e a atualização de conhecimento.

Alguns(mas) gestores(as) solicitaram a participação de algum membro da equipe como forma de proporcionar acesso a conteúdo de gestão e de representatividade do conjunto dos(as) trabalhadores(as) da unidade.

Considerando o conjunto de gestores(as) do SUAS, governamental e não governamental, coordenações de área, serviços e unidades, e profissionais que atuam no campo da gestão, como referência e apoio técnico, o Diálogo deveria atingir um número maior de participantes. Houve o cuidado com a divulgação com antecedência e tentativas de mobilização para a participação em contatos telefônicos e por WhatsApp efetuados. Após a realização dos encontros, pela repercussão positiva gerada pelos(as) participantes, alguns profissionais justificaram o não comparecimento pela concorrência de agenda. O número de participantes é considerado mediano, o que requer atenção, considerando a relevância da discussão, a necessidade de socialização com as respectivas equipes e a proposição de ações a serem incorporadas nos processos de trabalho conforme o conteúdo tratado.

Diálogo	Vagas disponibilizadas: 60 - média de participação 61%	
26/04	50	83%
28/06	29	48%
29/11	32	53%

As avaliações feitas por aqueles(as) que participaram do Diálogo no SUAS são positivas, com média acima de 90%, conforme pode ser identificado no quadro a seguir:

Temáticas	Atingiu os objetivos propostos?	Metodologias, estratégias e didática de apresentação do conteúdo	Conteúdo tratado contribui com os processos de trabalho no SUAS	Aprendizagem do conteúdo
Direitos da pessoa com deficiência	100%	90%	85%	80%
Envelhecimento e políticas públicas	100%	96%	88,5%	100%
Saúde Mental dos trabalhadores	91%	91%	78%	82%

O resultado das avaliações somado à expressão dos(as) participantes, demonstra que as temáticas priorizadas, a partir do apontamento coletivo registrado no Mapeamento de Temáticas para Ações Formativas no SUAS Londrina, foram assertivas e os conteúdos relevantes para a gestão da Política de Assistência Social e os processos de trabalho desenvolvidos.

Na avaliação feita pelos(as) participantes, ainda se destaca: a pertinência das temáticas abordadas; a valorização das capacidades e a interação dos convidados(as) com os(as) participantes como algo significativo; proposições para que o formato do Diálogo também aconteça para as equipes de trabalhadores(as) do SUAS; registro do conteúdo por meio de gravação; valorização da oportunidade de participação de um(a) profissional da equipe para além do(a) gestor(a).



Verificações

Um desafio identificado é a democratização das informações, a partir dos conteúdos tratados nos encontros, do debate realizado e das proposições feitas, isto é, a socialização com as respectivas equipes. Algumas justificativas vão para o campo da dificuldade de tempo, de priorização de outras atividades com prazo definido, e de ausência de estratégia para proceder a socialização. A ideia é fazer ecoar, dar sentido, fazer relação do conteúdo tratado com os processos de trabalho no SUAS. Trata-se de constituir entendimento em compor um ambiente de aprendizado contínuo e sistemático junto a todos(as) aqueles(as) que atuam no SUAS, fortalecendo espaços de trocas e de colaboração.

As temáticas e conteúdos programados para o Diálogo no SUAS devem reverberar, ressoar em todas as equipes das ofertas socioassistenciais e áreas do SUAS, criando maior conexão, especialmente nos territórios e somando na densidade da proteção social ofertada.



Diálogo: Envelhecimento e políticas públicas



Diálogo: Defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência - desafios da Política de Assistência Social



Diálogo: Saúde Mental dos trabalhadores do SUAS no contexto de pós-pandemia

Identidade visual:

A divulgação desta ação formativa segue as cores utilizadas desde sua criação, dialogando com a identidade visual da área de Educação Permanente no SUAS em Londrina (azul claro, azul escuro e branco), com linhas verticais que alternam entre o azul claro e escuro de fora para dentro, dando sentido de continuidade.

Cores:



#055465



#3ca6a6

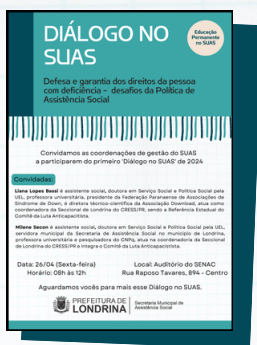


#fcfcff

Elementos visuais:



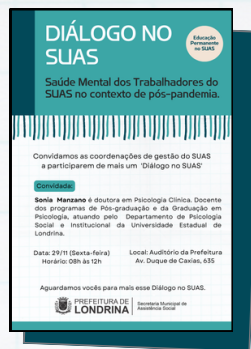
Materiais de divulgação:



Encontro 26/04



Encontro 28/06



Encontro 29/11

3.1.2. Oficina

Desigualdades de Gênero e o SUAS

Esse processo de formação teve origem no Diálogo no SUAS, cuja temática inaugurou a modalidade de Ciclo de Debates, que se trata de um conteúdo organizado a partir de temática definida, mediada por um(a) profissional convidado(a) voltado a um determinado público, com reflexão, trocas de ideias e contextualização com os processos de trabalho desenvolvidos.

A experiência foi exitosa em 2023, tendo sido indicada a ampliação de participação para profissionais de outros serviços além de PAIF e PAEFI, envolvendo a rede não governamental.

O Ciclo de Debates é destinado a equipe técnica dos serviços, ofertas e áreas da Política de Assistência Social. No entanto, essa formação foi suspensa devido a necessidade de mudança de data e incompatibilidade com a disponibilidade da profissional convidada.

Já a Oficina foi desenvolvida com os(as) trabalhadores(as) de apoio administrativo com vínculo direto à administração pública (rede governamental). Essa foi uma reivindicação colocada pelos(as) próprios(as) trabalhadores(as) dessa categoria profissional. A carga horária é mais reduzida, sendo dois encontros que totalizam 10 horas. Essa modalidade e temática foi mediada pela profissional do SUAS Nayara André Damião.

Foram ofertadas 55 vagas e efetivadas 18 inscrições. Na avaliação feita pelos(as) participantes, destaca-se: 44,4% considera que o conteúdo foi adequado, atingindo o público destinatário; 33,3% apontou que houve divulgação, mas não chegou até o público destinatário; 11,1% considera que precisa melhorar a sensibilização junto às chefias para o incentivo à participação; 11,1% indica que deveria ampliar o acesso para toda a rede e que a participação não deveria ser optativa; 66,6% considerou efetivos os canais de comunicação via *e-mail* e *WhatsApp*. Para 100% dos participantes, o objetivo foi atingido. A estratégia metodológica adotada foi considerada ótima para 77,8% e boa para 22,2%. Destaca-se que 100% considerou que a Oficina propiciou integração e interação entre os(as) participantes. Esse elemento tem tido relevância em processos formativos desenvolvidos junto a pequenos grupos. Quanto aos comentários, sugestões e proposições, ressalta-se: a metodologia utilizada tornou o conteúdo acessível com linguagem adequada à compreensão e a ambientação foi acolhedora, com dinâmicas envolventes que favoreceram o entendimento.



O horário das 8h às 12h foi avaliado como ótimo por 50% dos(as) participantes, o que indica que para outras iniciativas voltadas a esse público, seja considerado um horário adequado para o conjunto dos(as) trabalhadores(as).

Destaca-se ainda que 90% considerou que o percurso contribui para os processos de trabalho no SUAS, o que é significativo para as equipes de apoio administrativo, na atuação em processos de acolhida das demandas dos(as) usuários(as), e para que os acessos a esta política pública sejam protetivos.

Nos comentários, ainda foi registrado que a participação dessa categoria profissional ficou prejudicada pela dificuldade de adequação do espaço de trabalho para essa liberação. Também foi registrada a ausência de compreensão da chefia imediata e da própria equipe quanto a relevância da temática para priorizar a participação. Considerado que o conteúdo é essencial ao trabalho no SUAS e requer conhecimento obrigatório por todos(as) os(as) trabalhadores(as).

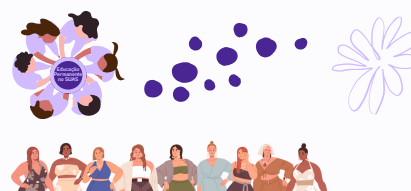
Identidade visual:

Esta ação formativa teve como principal elemento da identidade visual as cores lilás e roxo, utilizadas desde o primeiro encontro. As cores foram adotadas pelo movimento sufragista no final do século XIX e início do século XX, como símbolo da luta pelo direito das mulheres ao voto, e representava a dignidade e lealdade à causa. Nos anos 1970, elas voltaram a ser símbolo de empoderamento e resistência, com o surgimento dos movimentos feministas.

Cores:



Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Convite geral



Convite Turma 2

3.1.3. Oficina

Acolhida como Direito de Proteção Social no SUAS

Esse percurso formativo teve uma dimensão significativa e expressiva, considerando que a Acolhida é uma das três funções da Política de Assistência Social. A ideia era envolver a grande maioria dos(as) trabalhadores(as) do SUAS que realizam a acolhida inicial, em recepções de unidades de atendimento ou outros espaços de atenção ao(à) usuário(a) na estrutura da Secretaria Municipal de Assistência Social.

A oficina teve como finalidade produzir entendimentos comuns para que a atuação das equipes aconteça de forma mais protetiva e se somem à efetivação das seguranças socioassistenciais, tendo sido mediada por Edsonia Marcelino, Ieda Arasaki e Luciana Hayama, da própria equipe da área da Educação Permanente. Além disso, também promoveu maior integração entre diversos trabalhadores(as) que se conectam para viabilizar proteção social e ainda a valorização destes(as) com o conhecimento, a capacidade e a habilidade que possuem na atuação no SUAS. Essa atividade teve início no final de 2023, e continuidade em 2024. A ação formativa foi organizada em dois momentos: Oficina e Grupo de Trabalho.

Inicialmente, os(as) participantes foram divididos em dois grupos, que trataram sobre o fundamento da Acolhida no SUAS. Na sequência, foi organizado um Grupo de Trabalho (GT) composto por 15 representantes dos dois grupos da formação, que foi delegado a estruturação de elementos essenciais para a construção de um documento que unificasse os entendimentos e orientasse a atuação dos(as) trabalhadores(as) em recepções de unidades e/ou espaços de atenção inicial aos usuários no SUAS.

Para a etapa da Oficina, foram ofertadas 70 vagas, com 90% de participação. Na avaliação realizada pelos participantes, 95,2% considerou que o conteúdo abordado atendeu à finalidade; 100% considerou que o conteúdo contribui para o processo de trabalho desenvolvido; e 76% considerou que a aquisição de conhecimentos auxilia na aplicabilidade dos conteúdos. Os comentários e sugestões foram apontados quanto a melhoria das estruturas de atendimento; a realização de acolhidas mais humanizadas; a divisão de espaços físicos de modo a preservar o sigilo e a qualidade de atendimento; a criação de espaço permanente e atualizado de informação sobre o SUAS pela gestão. Indicado que seja realizada essa atividade formativa em formato de oficina com toda a equipe de abordagem social e com os serviços e ofertas de alta complexidade.



Participaram desta atividade trabalhadores(as) de diversas categorias profissionais que realizam a acolhida inicial ao público atendido na Assistência Social, tais como técnicos de gestão pública, agentes de gestão pública de contratação temporária, orientadores sociais, auxiliares educativos e assistentes de gestão pública que atuam nas unidades governamentais, no cadastro único e em abordagem social nas ruas da cidade.

Para o Grupo de Trabalho (GT), foram organizados 5 encontros.

Os(as) participantes do GT tiveram maior dificuldade de participação nas reuniões agendadas e de análise dos documentos disponibilizados virtualmente, justificado pelo volume de atividades nas unidades de trabalho.

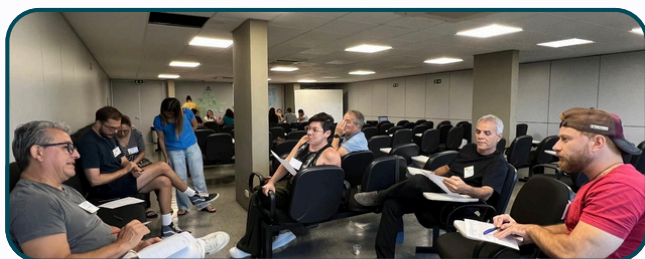
A sistematização ficou como responsabilidade da área de Educação Permanente, e o documento elaborado será publicado em 2025.



Verificações

Os(as) participantes dessa Oficina buscaram constituir um entendimento comum quanto a necessidade dos(as) usuários(as) encontrarem um ambiente acolhedor no SUAS.

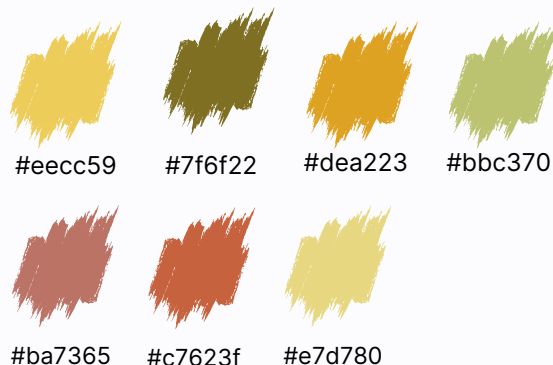
Houve a coadunação dos fundamentos da Política de Assistência Social com as competências, capacidades e habilidades dos(as) profissionais que nela atuam, para que os espaços públicos do SUAS e seus profissionais remetam a acolhida como sinônimo de bem-estar, diante de contextos de desproteção social vivenciados, onde o(a) usuário(a) se depare com ambiente e postura que remeta ao cuidado e atenção, e que se sintam valorizados e respeitados desde um primeiro contato no SUAS.



Identidade visual:

Os elementos da identidade visual deste percurso formativo foram pensados para remeter ao sentimento de acolhimento. As cores em tons pastel, remete a leveza e suavidade diante de contextos de opressão e/ou desproteção social que alguns usuários podem vivenciar ou sentir na busca de apoio nas políticas públicas. As flores, com sua delicadeza e beleza, remetem a um sentido mais humano e acolhedor, desmistificando a frieza que alguns espaços institucionais podem remeter.

Cores:



Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Convite Geral



Convite Encontro 2

3.2. Ações formativas desenvolvidas em parceria



Curso de Formação Inicial



Curso de Língua Espanhola no SUAS



Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS



Grupo de Estudos Educação das relações étnico-raciais no Brasil.



Grupo de Estudos Avaliação, Resultados e Acompanhamento



Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS



Grupo de Estudos Educação das relações étnico-raciais no Brasil.



Curso de Formação Inicial



Grupo de Estudos Educação das relações étnico-raciais no Brasil.



Grupo de Estudos Educação das relações étnico-raciais no Brasil.

3.2.1.

Curso de Formação Inicial

O Curso de Formação Inicial para aqueles(as) que passam a atuar na Política de Assistência Social, foi uma das primeiras iniciativas quando da constituição da área de Educação Permanente no SUAS em Londrina, atendendo a demanda e expectativa de novos(as) trabalhadores(as), gestores(as), conselheiros(as) e estagiários(as) desta política pública, tendo iniciado em abril de 2022.

É fruto de uma parceria com a UEL, desenvolvida por meio do Projeto de Extensão “Educação Permanente para a Gestão e Controle das Políticas de Proteção Social”, coordenado pela professora doutora Denise Maria Fank de Almeida, do Departamento de Serviço Social.

Nestes dois anos, foram desenvolvidas 12 turmas, atingindo 469 participantes.

Em 2024, estava programado a realização de 3 turmas, tendo se efetivado 2, atingindo 109 participantes.

Na avaliação sobre o Curso, 100% dos(as) participantes considera esse espaço como importante, necessário e que favorece o entendimento e conhecimento da Política de Assistência Social e suas ofertas, contribuindo para os processos de trabalho e socialização entre os(as) trabalhadores(as); valorizado a contribuição, especialmente para os(as) trabalhadores(as) que iniciam a atuação na Política de Assistência Social, devendo ser considerado fundamental e indispensável a participação daqueles(as) que chegam nesta política pública, independente de categoria profissional ou nível de escolaridade. Nos comentários, sinalizam a proposição de continuidade; que a estrutura dos conteúdos está adequada; que há compreensão das ofertas dos serviços socioassistenciais e benefícios sociais; considerado uma oportunidade de relacionar o conteúdo com a prática, favorecendo o aprimoramento; o sentido de assegurar direitos à população pela Política de Assistência Social; oportunidade de conhecimento da rede socioassistencial e de trocas de experiências realizadas; entendimento de que o processo formativo seja por educação continuada.



A Formação Inicial no SUAS é um processo contínuo que favorece a qualificação de todos(as) aqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social, independentemente do tempo de experiência. Contribui para a reflexão e ação, a melhoria da qualidade dos serviços e o fortalecimento do Sistema. Favorece uma compreensão geral da função do Estado, a caracterização da Política de Assistência Social, bem como o conhecimento sobre a estrutura e organização do SUAS e suas ofertas no município, e contribui para o fortalecimento do entendimento comum de rede socioassistencial a partir das equipes que atuam no SUAS.



Turma 11 do Curso de Formação Inicial.



Turma 12 do Curso de Formação Inicial.



Ao longo dos anos houve aprimoramento na forma de divulgação do curso: disponibilizado calendário no Planejamento da Área e envio de template com antecedência, porém ainda requer que a equipe da área faça contato personalizado com algumas coordenações de serviços para mobilização da participação.

A Área não tem disponível informação sobre novos(as) trabalhadores(as), gestores(as), conselheiros(as) e estagiários(as) que passam a atuar na Política de Assistência Social, o que dificulta conhecer quantos são, de que categorias, em que serviços, de que regiões e vínculo institucional, especialmente de rede não governamental: tem-se refletido sobre essa necessidade junto a Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social e o próprio Comitê Gestor (à época), tendo sido amadurecido algumas possibilidades para tal identificação.

Nas manifestações dos(as) trabalhadores(as), especialmente das categorias profissionais de apoio (que não integram equipes técnicas), foi identificado que há dificuldade de planejamento para que os(as) profissionais se ausentem das unidades no horário do curso; que seja considerada atividade de trabalho; maior incentivo e valorização dos(as) profissionais para a participação.

O desenvolvimento do curso nos espaços da UEL é valorizado pelos(as) participantes, por aqueles de nível superior pelo reconhecimento da UEL como uma referência de formação de excelência, e destaca-se a demonstração de interesse em outros de participar do vestibular para acessar uma instituição de nível superior. Alguns profissionais acessaram a UEL pela primeira vez no curso.

A convivência e troca entre profissionais de diferentes categorias, cargos e funções, é considerada relevante para a integração no SUAS.

O conhecimento da estrutura da Política de Assistência Social, suas bases conceituais, a lógica das ofertas socioassistenciais e áreas com a vigilância, é valorizado por fortalecer o SUAS.

Identidade visual:

O Curso de Formação Inicial segue a mesma identidade desde sua formulação, com a cor azul vibrante como principal elemento do material de divulgação, com sentido de conhecimento, energia e troca de experiências.

Cores:



Materiais de divulgação:

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL
Para novos Trabalhadores(as), Conselheiros(as) e Estagiários(as) do SUAS Londrina

A Formação Inicial tem como finalidade beneficiar e integrar novos trabalhadores à Política Pública de Assistência Social, e engajar saberes e experiências para o fortalecimento do SUAS, no campo da gestão do governo e/ou do controle social, para a qualificação de direitos socioassistenciais.

O objetivo é promover entendimentos comuns sobre os principais elementos que configuram a política de assistência social.

É uma parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), por meio da Educação Permanente no SUAS, com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) no "Projeto de Extensão Educação Permanente para a Gestão e Controle das Políticas de Proteção Social".

Principais conteúdos:

- 1 Estado Democrático de Direito, produção e reprodução das desigualdades, política pública e social.
- 2 A Política Pública de Assistência Social e a Proteção Social como responsabilidade pública estatal.
- 3 Gestão de benefícios e Programas de Transferência de Renda: interfaces com os serviços socioassistenciais.

Público Alvo:

Trabalhadores(as), Conselheiros(as) e Estagiários(as) da rede socioassistencial que iniciaram sua atuação no SUAS, a partir de janeiro de 2023, nas redes governamental e não governamental.

Fique ligado(a)!

Inscrições para a turma 12 em breve.

Atenção:

- 1) O período para inscrição é limitado, conforme o Decreto 294/2019.
- 2) Período de inscrição de 24/07/2024 a 23/08/2024.
- 3) As inscrições são encerradas no término deste período ou no preenchimento das vagas.
- 4) A inscrição é obrigatória para certificação.

Turma 11

Das 8h às 12h

20/08 - terça-feira
19h00 às 20h00 - quarta-feira

Sala 09 - CESA - UEL
Campus Universitário

Link de inscrição:
<https://api.uel.br/portal/inscricao>

Chave de inscrição:
TURMAS 2024

Divulgação Turma 11

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL
Para novos Trabalhadores(as), Conselheiros(as) e Estagiários(as) do SUAS Londrina

A Formação Inicial tem como finalidade beneficiar e integrar novos trabalhadores à Política Pública de Assistência Social, e engajar saberes e experiências para o fortalecimento do SUAS, no campo da gestão do governo e/ou do controle social, para a qualificação de direitos socioassistenciais.

O objetivo é promover entendimentos comuns sobre os principais elementos que configuram a política de assistência social.

É uma parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), por meio da Educação Permanente no SUAS, com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) no "Projeto de Extensão Educação Permanente para a Gestão e Controle das Políticas de Proteção Social".

Principais conteúdos:

- 1 Estado Democrático de Direito, produção e reprodução das desigualdades, política pública e social.
- 2 A Política Pública de Assistência Social e a Proteção Social como responsabilidade pública estatal.
- 3 Gestão de benefícios e Programas de Transferência de Renda: interfaces com os serviços socioassistenciais.

Público:

Trabalhadores(as), Conselheiros(as) e Estagiários(as) da rede socioassistencial que iniciaram sua atuação no SUAS, a partir de janeiro de 2023, nas redes governamental e não governamental.

Atenção!

- 1) O período para inscrição é limitado, conforme o Decreto 294/2019.
- 2) Período de inscrição de 25/07/2024 a 23/08/2024. Prorrogado!
- 3) As inscrições são encerradas no término deste período ou no preenchimento das vagas.
- 4) A inscrição é obrigatória para certificação.

Turma 12

Das 8h às 12h

20/08, 26/08 e 27/08
Quarta-feira

Sala 09 - CESA - UEL
Campus Universitário

Link de inscrição:
<https://api.uel.br/portal/inscricao>

Chave de inscrição:
TURMAS 2024

Divulgação Turma 12

3.2.2 Grupo de Estudos

Educação das relações étnico-raciais no Brasil

Em 2022, teve início uma parceria com o Projeto de Extensão da UEL “Tecendo redes formativas para fortalecer a Educação das relações étnico-raciais”, coordenado pelas professoras Marleide Rodrigues da Silva Perrude e Margarida de Cássia Campos, iniciativa já desenvolvida com as redes de Educação Municipal e Estadual, tendo sido ampliado para a participação da Política de Assistência Social. O Grupo de Estudos surge da necessidade de formação dos(as) trabalhadores(as) do SUAS quanto a temáticas que envolvem o racismo e outras manifestações de opressão a públicos mais vulneráveis, de modo a subsidiar a atenção e o atendimento, especialmente à população negra, indígena e em situação de vulnerabilidade e, ainda, incentivar a implementação de ações antirracistas e de atendimentos humanizados no SUAS. Trata-se de um Grupo de Estudos aberto a participação de todos(as) que atuam no SUAS, discentes da UEL e comunidade em geral.

Atualmente, o Projeto de Extensão está denominado como “Tecendo redes para a Educação das Relações Étnico-Raciais” e, a cada ano, são realizadas consultas aos(as) participantes sobre temáticas de interesse a serem aprofundadas, bem como o acompanhamento e avaliação do processo desenvolvido. O local de realização teve a experiência de revezamento de espaço entre a UEL e a SMAS, porém neste último não houve participação dos(as) discentes da UEL, tendo sido acordado que o espaço da UEL é uma referência e garante a participação dos(as) interessados(as).



No ano de 2024, foram ofertadas 50 vagas e aconteceram 8 encontros, com uma média de 16 participantes, tendo sido desenvolvidas as seguintes temáticas:

Temáticas	Convidados(as)
Religiões de matriz africana e a interface com as ações da rede socioassistencial.	Josué Godoy
Os efeitos deletérios do racismo na saúde do povo negro e indígena.	Kauana Kokoj Mariano dos Santos, Aiunã Daniele Moraes Viegas
Democracia racial: uma reflexão sobre as possibilidades de uma sociedade menos desigual.	Breno da Conceição Neto
A abordagem das questões étnico-raciais nas ações da rede de serviços socioassistenciais.	Rosemeiri Felix de Barros
Afrocultura: o encontro da criança e do adolescente com a literatura.	Rovilson José da Silva, Ana Cláudia Constantino
Colorismo, autodeclaração e heteroidentificação racial: aproximações com o cotidiano de trabalho nas políticas sociais.	Alice Justo Procopio
Fenótipos pretos: a importância da valorização da estética negra.	Lucely Souza
Masculinidades e violência nas universidades públicas do Paraná – o caso dos professores negros: análise de consequências para o trabalho no serviço público.	Dejair Dionísio

Nas avaliações realizadas, no que se refere ao cumprimento dos objetivos propostos, 90% dos(as) participantes considerou que as temáticas atingiram a finalidade, e 10% que foi atingido parcialmente. Quanto a aquisição de conhecimento, 88% considerou que foi ótima aquisição, 9,5% que foi intermediária, e 2,5% considerou que foi pouca aquisição (em duas temáticas específicas). Já em relação à aplicabilidade do conteúdo nos processos de trabalho no SUAS, 85% considerou que o conteúdo teve ótima contribuição, 9,4% entendeu que a contribuição foi intermediária; e 40,5% dos(as) participantes não atua na Política de Assistência Social (discentes ou comunidade externa).

No que se refere a comentários e sugestões, a grande maioria indica que esse processo seja continuado; que outros(as) trabalhadores(as) tenham condições de participar; apontado com ênfase que alguns conteúdos são imprescindíveis, necessários e fundamentais ao conjunto dos(as) trabalhadores(as) do SUAS e devem ser incorporados aos processos de trabalho; valorizado a dinâmica do encontro como a exposição de conteúdo mediado por participações e espaços de reflexão e debate coletivo e participativo.

Expressões registradas pelos(as) participantes em avaliação:

ECOAR MULTICULTURAL AGRAGADOR
CONEXÃO **LETRAMENTO** APRENDIZADO **FORMAÇÃO**
REPRESENTATIVIDADE **REVIGORANTE** DESAFIOS
ACESSO **BOA** CONHECIMENTO CRESCIMENTO
PARTILHA SAÚDE **ACALANTO** POTÊNCIA **TROCA** ACOLHIMENTO
AGRADECIMENTO NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO DIÁLOGO
VIVÊNCIA **ENCANTAMENTO** CONSTRUÇÃO SUPERFICIAL
ENRIQUECEDOR **(RE)EXISTIR** **RESSIGNIFICAÇÃO** AFETO
INQUIETAÇÃO PROVOCAÇÃO ANSEIO CAPACITAÇÃO
INCÔMODO MONOTONIA **REFLEXÃO** **REVERBERAÇÃO**

As palavras que se repetiram com maior frequência estão destacadas.



A parceria estabelecida com a UEL, atualmente via o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), possibilitou a diversificação da participação de categorias de trabalhadores(as) no SUAS; a representação da Política de Assistência Social pela Educação Permanente em outros Grupos de Trabalho como o de formação permanente que organizou o Curso de formação continuada para servidores(as) da UEL e a Prefeitura de Londrina com o tema “Tecendo Diálogos para Práticas Antirracistas”; além da participação de profissionais da Política de Assistência Social, em eventos organizados pelo NEAB, seja como participante, apresentação



em GTs, como no “III Ciclo de Debates: Educação das relações étnico-raciais: perspectivas, proposições e desafios na formação docente”, que teve a participação das profissionais do SUAS Rosemeiri Félix, como apresentação de conteúdo sobre a Política de Assistência Social, e Edsonia Marcelino, como mediadora do GT. A participação em outros espaços organizados pela UEL, representando a Política de Assistência Social, reafirma o compromisso com o enfrentamento das desigualdades sociais, preconceito e a defesa do reconhecimento da diversidade.

Identificado a necessidade da ampliação da participação, o que requer identificar fatores dificultadores, bem como, aqueles que possam contribuir para esse maior envolvimento, seja a adequação de data e horário de realização; o conhecimento sobre a liberação de carga horária de expediente; o incentivo da gestão e chefias imediatas; a diversificação de espaços de discussão de temáticas; dentre outros.

É relevante e precisa ser considerado o apontamento feito pelos(as) participantes de que o conteúdo tratado é conhecimento necessário e não optativo à atuação no SUAS, portanto, deve ser assumido como fundamental e indispensável a todos(as) que atuam na Política de Assistência Social.

O Letramento Racial é considerado uma estratégia introdutória que coloca a questão racial como conceito central para análise da realidade, das práticas, atitudes, expressões, na perspectiva de uma educação antirracista na Política de Assistência Social, devendo ser incorporada no Planejamento da Educação Permanente no SUAS, e nos processos de trabalho desenvolvidos pelos serviços e áreas do SUAS.



Encontro: Religiões de matriz africana e a interface com as ações da rede socioassistencial.



Encontro: Fenótipos pretos: a importância da valorização da estética negra.

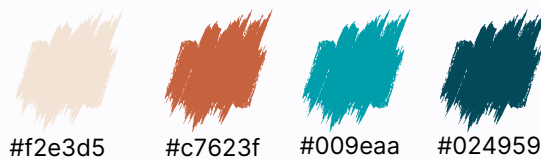


Encontro: Os efeitos deletérios do racismo na saúde do povo negro e indígena.

Identidade visual:

Este percurso formativo utilizou a identidade visual criada em 2023 com a mensagem de inclusão. A cor bege remete aos territórios e ao sentido de ambiente seguro para tratar de temas sensíveis. O laranja é uma cor vibrante que remete a energia, entusiasmo e criatividade. Está associado à diversidade e às diferentes culturas que devem ser reconhecidas pelo SUAS. O azul está associado a confiança, a um ambiente de diálogo aberto e respeitoso, onde todas as vozes podem ser ouvidas. Também remete a colaboração e união de esforço para a superação do racismo e outras opressões. A representação de pessoas caminhando juntas simboliza a cooperação numa mesma direção que é garantir direitos de proteção social no SUAS. O conjunto de cores e elementos visuais cria uma imagem forte que celebra a diversidade e o compromisso de promover a inclusão.

Cores:



Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Encontro 05/04



Encontro 03/05



Encontro 05/06



Encontro 05/07



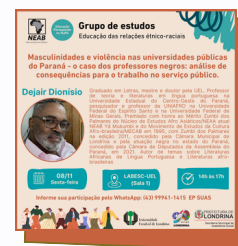
Encontro 02/08



Encontro 06/09



Encontro 04/10



Encontro 08/11

3.2.3.

Curso de Língua Espanhola no SUAS

Em 2021, o Plano de Ação de Educação Permanente no SUAS já havia identificado a demanda de curso de línguas estrangeiras como apoio aos(as) trabalhadores(as) no atendimento ao migrante no SUAS. Houve a articulação com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX)/UEL, no entanto, mesmo com as tratativas, esse processo não se efetivou na ocasião. Em 2024, a coordenadoria do CRAS Norte B, por meio de Comissão Intersetorial de Atenção ao Migrante, identificou a possibilidade de realização, via Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas, do Curso de Letras/Espanhol da UEL.

A área da Educação Permanente foi envolvida no processo diante de suas competências para as tratativas junto a UEL, desde a definição da finalidade, público envolvido, conteúdos, o acompanhamento e providências da tramitação para a formalização da parceria junto a UEL. Foi efetivado um Termo de Compromisso entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, firmado em 30/10/2024.



A linguagem e a comunicação são elementos essenciais na prestação de serviço público pelo Estado, especialmente nas políticas sociais, para promover e garantir direitos, como no caso da Política de Assistência Social. E, a Acolhida é uma das seguranças socioassistenciais a ser ofertada, enquanto elemento de proteção social, o que requer contar com equipe de profissional habilitada a identificar e promover o acesso a direitos socioassistenciais aos(as) usuários(as), utilizar metodologias e estratégias que favoreçam a compreensão, o entendimento e o acesso dos(as) usuários(as) ao conjunto das ofertas socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social.

O Curso de Língua Espanhola no SUAS, ao ser estruturado, adotou elementos intrínsecos da Política de Assistência Social e da realidade da migração presente no público atendido pelas ofertas socioassistenciais, o que se coloca como inédito, no seu formato e conteúdo de aprendizagem, ao estar conectado com a política pública e o contexto de vida das pessoas, de modo a qualificar o trabalho social na garantia de direito socioassistencial.

O desenvolvimento do curso com a primeira turma teve como público prioritário os(as) trabalhadores(as) que atuam no CRAS Norte B, estendendo a participação aos serviços da rede socioassistencial da região, implicados no atendimento à

população migrante, com número máximo de até 25 (vinte e cinco) participantes, envolvendo todas as categorias profissionais, independente de vínculo governamental, não governamental e terceirizados, com encontros às sextas-feiras com duas horas de duração.

A definição do curso piloto para esta região se dá em função de congregar o maior número de usuários(as) migrantes nos atendimentos realizados pela Política de Assistência Social.

Destaca-se que foi realizado um ponto de acompanhamento como monitoramento da primeira etapa do curso desenvolvido em 2024, sendo que foi considerado que o conteúdo desenvolvido foi satisfatório, e a didática dos mediadores e a carga horária obtiveram 100% de aprovação pelos que responderam a verificação realizada. Já a participação e envolvimento dos(as) participantes com a dinâmica das aulas atingiu 92,3%. Para a próxima etapa do Curso foi indicado maior ênfase: 69,2% na oralidade/conversação em língua; 23% de produção escrita; 7,7% de compreensão leitora.

Quanto aos comentários, destaca-se: que o formato do curso superou as expectativas; valorizada a dedicação dos mediadores e a oportunidade de participação neste tipo de formação.



Verificações

Destaca-se a iniciativa da docente do Curso de Letras da UEL, Jacicarla Souza da Silva, ao dedicar-se à formatação de um Projeto de Extensão que atendesse às necessidades e especificidades da Política de Assistência Social. Além da disposição de dialogar sobre estratégias necessárias da metodologia, conteúdos e público a ser envolvido. Os discentes Eduardo Vieira Santos e Marcos Gabriel da Silva, envolvidos no Projeto, protagonizaram demonstrando conhecimento, capacidade criativa e dedicação.

Trata-se de uma iniciativa inédita, pelo caráter inovador ao buscar responder à demanda de atenção mais qualificada aos migrantes, além de envolver representantes das equipes da rede socioassistencial, fortalecendo a articulação e integração, e constituindo maior unidade para a garantia de direitos socioassistenciais. Também promove a diversidade e a inclusão social, ao habilitar a atuação profissional na comunicação pela língua materna dos migrantes.

Vislumbra-se a possibilidade de que a parceria com a UEL se solidifique, se estendendo para outras regiões e equipes conforme demanda de atendimento à população migrante.

Para mais informações sobre o Curso de Espanhol no SUAS, acesse:





Encontro do dia 22/11/2024



Encontro do dia 22/11/2024



Encontro do dia 07/02/2025



Encontro do dia 07/02/2025

Identidade visual:

A divulgação desta ação formativa foi realizada utilizando um conjunto de cores e elementos. O azul é a cor da Educação Permanente no SUAS em Londrina, e remete a base sólida dessa área de gestão. O vermelho e amarelo, estão em sintonia com a bandeira da Espanha e, associado ao rosa, cria uma combinação da identidade visual vibrante e acolhedora, que reflete a diversidade e a riqueza cultural dos migrantes, e os globos iluminados distribuídos pelos materiais remetem ao compromisso com a inclusão, a diversidade e a qualidade do serviço público.

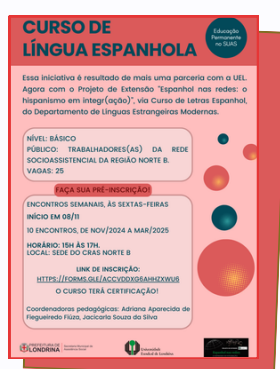
Cores:



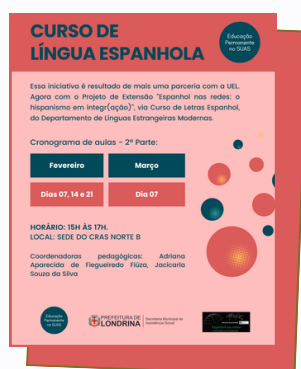
Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Cartaz divulgador



Cronograma do Curso

3.2.4. Ações sobre

Trabalho Social com Famílias

Essa temática, identificada como prioritária pelo conjunto daqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social, foi tratada inicialmente no Diálogo no SUAS e, posteriormente, consolidada em parceria com a UEL pelo Projeto de Extensão “Trabalho Social com Famílias e a interseccionalidade entre gênero, classe e raça/etnia: uma proposta de educação permanente para profissionais da Secretaria de Assistência Social de Londrina”, coordenado pela professora doutora Cássia Maria Carlotto. A parceria teve início em 2022, com a apresentação de um planejamento de atividades para dois anos de duração, tendo sido pactuado com o Comitê Gestor, o NEGSUAS e as respectivas equipes de gerências de PAIF e PAEFI, e realizada uma programação junto às coordenações de unidades desses serviços. Dentre as atividades, em 2023 foi realizado um Seminário de alinhamento conceitual em torno do Trabalho Social com Famílias como direito de proteção social e contraposição à perspectiva familista, tendo 328 participantes inscritos, da Política de Assistência Social de Londrina e região. Aconteceram também oficinas territorializadas que foram pactuadas com a Proteção Social Básica e Especial, voltadas às equipes de PAIF e PAEFI, com 103 inscritos, organizadas a partir de cinco módulos envolvendo conteúdos de planejamento, concepções de família e relação de gênero, classe e raça/etnia, plano de ação profissional e, de ações do Trabalho Social com Famílias desenvolvidas por PAIF e PAEFI nas modalidades de Acolhida e Oficinas.

Em 2024, estava previsto o desenvolvimento de quatro modalidades de ações do Projeto de Extensão: 1) 2º Seminário com Mostra de Experiências; 2) Grupo de Estudos sobre temática específica; 3) Grupo de Trabalho sobre plano de ação profissional e; 4) Grupo de Trabalho para organização do Simpósio, da Mostra de Experiências e da sistematização de material referente ao conteúdo das apresentações realizadas na Mostra de Experiências. O Comitê Gestor suspendeu as atividades para realização de análises junto a parceria, a área e as respectivas diretorias de PSB e PSE. No mês de maio, por orientação da Diretora de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social, foram retomados os encaminhamentos para a realização das atividades previstas, a partir de pactuações estabelecidas junto às respectivas diretorias e gerências da PSB e PSE, tendo sido definido que as atividades aconteceriam a partir do segundo semestre, e acordado contar com uma Comissão de apoio, com representantes da Educação Permanente, da PSB e PSE para a organização do Simpósio. A ação referente ao Plano de ação profissional foi suspensa por ter sido analisado pelas respectivas diretorias que a discussão já estava acontecendo na PSB e PSE. O Grupo de Estudos sobre temática específica foi mantido.

3.2.4.1. Grupo de Estudos

Avaliação, resultados e acompanhamento nas ações do Trabalho Social com famílias no SUAS

O Grupo de Estudos (GE) integra as ações do Projeto de Extensão “Trabalho Social com Famílias e a interseccionalidade entre gênero, classe e raça/etnia: uma proposta de educação permanente para profissionais da Secretaria de Assistência Social de Londrina”, coordenado pela professora doutora Cássia Maria Carloto, com a finalidade de refletir e aprofundar elementos teórico-metodológicos envolvidos nos processos de análise e de avaliação de resultados das ações desenvolvidas pelas equipes das ofertas socioassistenciais da rede SUAS Londrina. Essa atividade tinha como público trabalhadores(as) das equipes técnicas do SUAS que desenvolvem Trabalho Social com Famílias.

Quando?

30/08



13/09



11/10



Os encontros tiveram duração de duas horas cada.



Identificado a necessidade de aprofundamento do conhecimento e da incorporação na prática profissional, elaboração e organização de planejamento da ação profissional a partir dos serviços, programas e projetos ofertados pela Política de Assistência Social. A mensuração dos objetivos, atividades, indicadores, resultados e avaliação, se coloca como elemento necessário à gestão das ofertas socioassistenciais, das demais estruturas no SUAS e da ação profissional envolvida.

O volume de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e a dificuldade de administração do tempo são obstáculos apontados pelos(as) trabalhadores(as), que dificultam a elaboração e desenvolvimento das ações com base em planejamentos elaborados, executados, monitorados e avaliados.

Houve o entendimento de que a existência de instrumento específico e pactuado com os(as) trabalhadores(as) favorece o planejamento e gestão das ofertas, fortalecendo os processos de trabalho no SUAS e a ação profissional, além de favorecer a continuidade das ações junto aos(às) usuários(as), mesmo com mudanças de pessoal ocorridas na equipe.

Foram ofertadas 30 vagas, sendo que a média de participação foi de 19 profissionais por encontro, predominantemente da rede não governamental, o que indica a necessidade de aprofundamento quanto a baixa participação de trabalhadores(as) governamentais, especialmente de ofertas socioassistenciais. Algumas manifestações individuais apontam que o período de realização não foi favorável, coincidindo com outras atividades já programadas.

Identidade visual:

Os materiais de divulgação utilizaram traços cinzas fazendo margem às informações apresentadas, e elementos coloridos em vermelho, verde, amarelo e azul na parte inferior.

A identidade visual busca transmitir uma mensagem de organização, clareza e diversidade. Os traços cinzas funcionam como linhas guias no processo de acompanhamento e avaliação. A combinação das cores remete à ideia de que a avaliação no SUAS é um processo complexo e multifacetado.

Cores:



#227c9d



#fe6d73



#ffc777



#48cfae

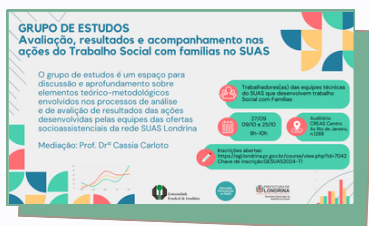


#8ca9ad

Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Divulgação geral

3.2.4.2. Grupo de Trabalho

Organização do Simpósio e da Mostra de Experiências

Em maio de 2024, foi organizado um Grupo de Trabalho (GT) com profissionais indicados pelas diretorias da SMAS, com o objetivo de organizar a Mostra de Experiências do Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS.

O Grupo foi integrado com 12 profissionais da rede governamental e não governamental, coordenado pela Prof^a Dra. Cássia Maria Carloto e a área da Educação Permanente no SUAS. Foram realizadas reuniões periódicas com duração de duas horas, no período de junho a novembro.

Houve a produção de Editais que orientaram a participação na Mostra de Experiências, e foi estabelecido um planejamento de organização das atividades, com estabelecimento de cronograma a serem desenvolvidas até o momento da realização do Simpósio.

O segundo objetivo deste Grupo de Trabalho foi previsto para ser realizado em 2025, e consiste na sistematização dos conteúdos apresentados na Mostra pelos(as) participantes inscritos(as) como apresentadores(as) e autores(as) de experiências. A pretensão é divulgar as experiências partilhadas com formato de material educativo voltado a implementar as ações de Trabalho Social com Famílias realizados nas diversas ofertas socioassistenciais do SUAS em Londrina.

A composição de um grupo diverso e representativo das ofertas do SUAS, a dedicação e envolvimento, e o incentivo à participação das equipes representadas, foi um diferencial para o resultado positivo do Simpósio.

3.2.4.3.

Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS

Tema “Desafios, produção de conhecimento e trocas de experiências no trabalho social com famílias no município de Londrina”.

O Simpósio teve como finalidade debater sobre os desafios que se colocam ao trabalho social com famílias, possibilitar diálogos e trocas de experiências e valorizar a produção de conhecimento e de tecnologias sociais por meio das práticas profissionais desenvolvidas pelas equipes do SUAS em Londrina.

O público foi de trabalhadores(as), gestores(as) e estagiários(as) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município de Londrina, discentes e docentes envolvidos(as) com a área e profissionais de outras áreas com as quais esta política se relaciona. Foram ofertadas 400 vagas e o evento atingiu 333 participantes (83%).

O evento contou com uma Mesa de Diálogos e com uma Mostra de Experiências sobre Trabalho Social com Famílias no SUAS. A Mesa de Diálogos foi desenvolvida por convidadas especialistas no tema - Keli Dal Prá, doutora em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e Juliana Gomes da Silva, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, que promoveram uma reflexão e debate sobre os desafios e a produção de conhecimentos implicados na realização do trabalho social com famílias.

A Mostra contou com experiências produzidas no campo do conhecimento e das tecnologias sociais no Trabalho Social com Famílias (TSF) desenvolvido pelas equipes da Política de Assistência Social no município de Londrina, de modo a incentivar que se consolidem enquanto ações voltadas ao aprofundamento das seguranças socioassistenciais. A Mostra teve como objetivos específicos: I) Valorizar a dar visibilidade à produção de conhecimento e de tecnologias sociais desenvolvidas no Trabalho Social com Famílias (TSF), pelas equipes da Assistência Social; II) Possibilitar o reconhecimento da diversidade dos modos de vida das famílias, do campo relacional e suas interações com o território, com a comunidade e sociedade, promovendo reflexões sobre o processo de trabalho desenvolvido; III) Promover reflexões sobre as possibilidades de garantir proteção social às famílias atendidas pela Política de Assistência Social, considerando a diversidade de público atendido, de territórios, das questões étnico-raciais e dos contextos socioeconômico e cultural, e; IV) Fomentar o diálogo e a troca de experiências entre profissionais do SUAS no Município de Londrina.

As apresentações poderiam acontecer a partir de duas modalidades: Relato de Experiência - enquanto narrativa detalhada de experiência desenvolvida no processo de trabalho no SUAS, contada sob o ponto de vista daqueles(as) que a desenvolveram (autores e autoras), e; Exposição de Experiência - como forma de apresentação de produtos tangíveis (concretos/materiais) que expressem o Trabalho Social com Famílias, em andamento ou já concluídos.

Para consulta a este percurso formativo, acesse a página da Educação Permanente:



Para a Mostra, foram organizados cinco eixos temáticos, sendo:

1. Convivências como proteção social no SUAS.

A convivência é uma importante segurança socioassistencial no Trabalho Social com Famílias no SUAS, frente à oferta de proteção social da Política de Assistência Social. Neste eixo, destacam-se as experiências voltadas à atenção realizada por esta política pública na diversidade de relações, de modos de 'con-viver' em família, em comunidade e em sociedade; de estar nos territórios, das condições de 're-existência' e de interação social. Enfatiza a expressão de formas criativas e criadoras de fortalecimento de vínculos de proteção e de condições de vivências mais dignas.

2. Diversidade e inclusão - relações de gênero, classe, raça e etnia.

O reconhecimento das diferenças e da diversidade de modos de ser e estar na sociedade e a promoção de modos de inclusão e de respeito é direito de cidadania a ser assegurado pela Política de Assistência Social. Neste eixo, foram destacadas experiências que promovem a inclusão, a prevenção e o enfrentamento à discriminação e ao preconceito diante da estrutura de desigualdades presentes na sociedade, junto ao coletivo de usuários(as) desta política pública por meio do trabalho social com famílias.

3. Violação de direitos, enfrentamento e prevenção no SUAS.

A violação de direitos é uma afronta à dignidade da pessoa humana, e a Assistência Social é uma das políticas sociais que atua em incidências de desproteções sociais vivenciadas por coletivos de usuários(as). Neste eixo, foram destacadas experiências que, numa escala de proteção social, promovem a atenção a grupos, coletivos de pessoas e famílias na identificação, enfrentamento e superação de violações de direitos na perspectiva de garantia de direito de cidadania sob responsabilidade do SUAS.

4. Experiências do SUAS na intersetorialidade e defesa de direitos.

A Política de Assistência Social tem natureza específica no campo da proteção social, e dentre suas principais funções está a defesa de direitos. A complexidade da desigualdade social predominante na sociedade está para esta política pública assim como para as demais, e requer complementaridade de ações num esforço comum de desenvolvimento social. Neste eixo, foram destacadas experiências desenvolvidas no Trabalho Social com Famílias no campo do dever do Estado, a partir de estratégias de planejamento e atuação articulada que tenham como perspectiva assegurar direitos de cidadania ao público atendido.

5. Gestão do SUAS – estratégias de planejamento, sistemas, processos organizativos, comunicação, educação permanente e vigilância socioassistencial.

A gestão do Sistema Único de Assistência Social deve dar suporte e condições à viabilidade de proteção social a ser assegurada pelas ofertas socioassistenciais. Neste eixo, foram destacadas a implementação de ações e/ou processos nos mais diversos níveis de gestão do SUAS que contribuem para assegurar o direito de proteção social às famílias atendidas. E também contemplado o desenvolvimento de metodologias, de monitoramento e de estratégias afins implicadas nos processos de trabalho no SUAS.

Foram apresentadas 34 experiências inscritas e deferidas pela Comissão de Deferimento da Mostra. O evento foi realizado no dia 12 de novembro, na Universidade Estadual de Londrina.



Na avaliação do Simpósio e da Mostra, no que se refere ao cumprimento da finalidade, 89,4% dos(as) participantes considerou que os objetivos propostos foram cumpridos; 9,4% considerou que atingiu parcialmente e 1% registrou que não atingiu. Destaca-se que, em relação a contribuição do conteúdo tratado na Mesa de Diálogos para os processos de trabalho no SUAS, mais de 95% considerou de boa a ótima contribuição, e 4% considerou regular. Isso demonstra que os participantes valorizaram a articulação do conteúdo tratado com a dinâmica de trabalho desenvolvida no SUAS.

Os comentários, proposições e sugestões ressaltaram e valorizaram a diversidade na composição da Mesa de Diálogos, destacando a composição de categorias profissionais diversas, a experiência em regiões diferentes do país, e a experiência acadêmica e de atuação profissional em política pública.

Referente a Mostra de Experiências, foi destacado a importância do conhecimento sobre as diversas experiências que são desenvolvidas pelos serviços e ofertas socioassistenciais; oportunidade e riqueza de debates potentes realizados a partir dos Relatos de Experiências; proposto que essa atividade seja permanente e incorporada ao planejamento da Educação Permanente com trocas coletivas no SUAS; ampliação do tempo da Mostra em geral que oportunize a participação em outras apresentações de relatos; realização em outro espaço, considerando que o ambiente em que aconteceu (CESA/UEL) não ficou adequado para a modalidade de Exposição; disponibilização do ensalamento com antecedência para melhor organização da participação de acordo com os conteúdos de interesse; em uma próxima edição abordar especificamente sobre o conceito e caracterização do uso de tecnologias sociais, construção com os(as) usuários(as) e as possibilidades práticas da Política de Assistência Social; sugestão de levantamento de materiais dentro do campo/abordagem da Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS; criar grupo de trabalho permanente como referência (como o organizado para o Simpósio), para o apoio na organização de atividades integradas junto a Educação Permanente nas unidades e que possam somar conteúdos para novas Mostras; organização de material registrado da Mostra (Anais), e divulgado junto aos(as) trabalhadores(as) para conhecimento e oportunidade de aprimoramento dos processos de trabalho.



Cerimônia de Abertura



GT - Simpósio



Convidada Juliana Gomes



Convidada Keli Dal Prá



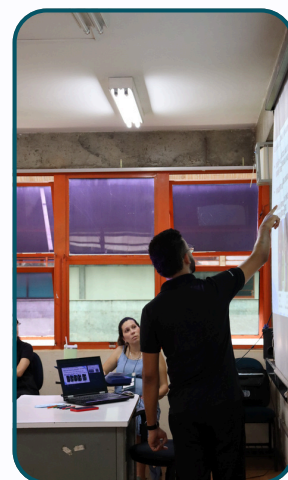
Mesa de Abertura



Debate



Mostra - Exposição de Experiência



Mostra - Relato de Experiência

Identidade visual:

Para a divulgação dos materiais visuais deste percurso, foram utilizados os elementos da formação e do Seminário Municipal de Trabalho Social com Famílias, realizados no ano de 2023, com adaptações de cores relacionadas às cores primárias, acordados em encontro da Comissão Organizadora. A composição com elementos que remetem a figuras geométricas remete a arranjos e agrupamentos diversos, como é a realidade das famílias, das culturas envolvidas. As cores vibrantes transmitem a energia e dinamismo envolvido no Trabalho Social com Famílias no SUAS.

Cores:



Elementos visuais:



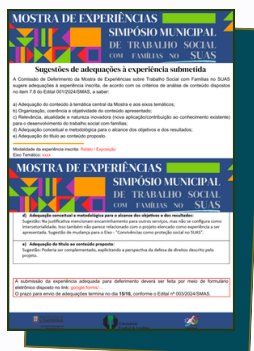
Materiais de divulgação:



Cartaz divulgador



Programação do Simpósio



Orientações para apresentações

3.3. Ações formativas por Assessoria contratada



Grupo 3 - Oficinas regionalizadas



Grupo 2 - Oficinas regionalizadas



Responsável técnica Stela Ferreira



Responsável técnica Abigail Torres



Oficinas Fortalecimento da Gestão



Grupo 3 - Oficinas regionalizadas

3.3.1.

Rodas, Prosas, Convivência: ciclo de oficinas com equipes do SUAS

No ano de 2022, a Secretaria Municipal de Assistência Social - SMAS desencadeou processos de discussões e avaliações referentes à gestão do Sistema Municipal de Assistência Social, identificando a necessidade de aprimoramento e fortalecimento de três bases essenciais para a garantia da efetividade da proteção social que é devida a esta política pública. Essas bases foram consolidadas no que se passou a chamar de “COMBO” da gestão do SUAS, a saber: a vigilância socioassistencial, a relação de referência e contrarreferência da rede socioassistencial e a educação permanente.

A partir desta definição, neste mesmo ano foram desenvolvidas oficinas territorializadas de alinhamento conceitual em torno da Proteção Social a ser prestada pela Assistência Social e sua relação com as três bases estabelecidas acima. Essas oficinas tiveram grande participação e importância, cujos resultados demonstraram a necessidade de aprofundamento e aprimoramento de alguns elementos essenciais, de forma integrada com os componentes do COMBO, tais como: a comunicação, a supervisão técnica, os processos de trabalho, a condução metodológica, a gestão de unidades e equipes, a atuação em rede nos territórios e a constituição de fluxos e protocolos, o fortalecimento da gestão territorial, a atuação em torno dos vínculos sociais e do trabalho coletivo com famílias, dentre outras questões que compõem como elementos fundantes para a consolidação da integralidade da proteção social.

Um dos encaminhamentos, nesta direção, foi a busca por conhecimentos especializados que pudessem se agregar aos produzidos pela própria equipe, no sentido de formatar processos de gestão mais qualificados, inovadores e permanentes.

A empresa “Vira e Mexe” apresentava, comprovadamente, vasta experiência no campo da Política de Assistência Social, e se constitui referência, com notória especialização para a realização da assessoria.

O processo licitatório foi finalizado em fevereiro de 2024, tendo como objeto a prestação de serviço especializado voltado ao fortalecimento da convivência e do trabalho social no SUAS, subsidiando o aprimoramento metodológico e os processos de referência e contrarreferência, de vigilância socioassistencial e de educação permanente para equipes das ofertas socioassistenciais da Proteção Social Básica e Especial do município de Londrina. O período de contratação foi de 9 meses, envolvendo um público de 250 trabalhadores(as) do SUAS em Londrina.

Neste processo, houveram sucessivas reuniões da gestão com as responsáveis pela Assessoria, entre a equipe de gestão do SUAS, com a participação das gerências, especialmente de CRAS e CREAS, e destes com suas respectivas equipes, para troca de informações com os(as) trabalhadores(as) responsáveis pela execução das ofertas. Com isso, houve pactuação da divisão das regiões e público prioritário, sendo as equipes das ofertas socioassistenciais governamental e não governamental, especialmente PAIF e PAEFI e, ainda, com a participação das mais diversas categorias profissionais.

Houve um estudo realizado pela área de Educação Permanente que identificava o quantitativo de categorias profissionais de cada área e sua respectiva lotação e região de atuação, de modo a apoiar as diretorias e gerências quanto a seleção do público participante. As diretorias de Proteção Social Básica e Especial tiveram 125 vagas cada, e a equipe de gestão central teve participação no excedente das vagas contratadas, conforme acordado com a Assessoria.

A divisão macrorregional das regiões possibilitou a constituição de grupos de 50 profissionais, e os serviços de abrangência municipal e/ou de outras formas de divisão foram distribuídos nas macrorregiões, conforme critério da respectiva diretoria e gerência.

Organização dos grupos macrorregionais

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Oeste	Centro	Sul e Rural	Leste	Norte

A Assessoria apresentou um Plano de Trabalho como o primeiro produto, tendo sido pactuados os objetivos a serem alcançados nesse percurso de Educação Permanente, que foi tratado com as diretorias e estas com suas respectivas equipes. Eles são:

- Dar visibilidade e refletir, coletivamente, sobre os processos de trabalho adotados nas unidades públicas estatais de Assistência Social;
- Apoiar profissionais que atuam no SUAS na compreensão de referências teóricas e na diversificação de estratégias metodológicas para produzir proteção socioassistencial;
- Sistematizar documentos técnicos a partir dos processos desencadeados, de modo a contribuir com o aprimoramento teórico-metodológico a ser imprimido nas ofertas territoriais do SUAS em Londrina.

Foi apresentada a seguinte metodologia:



Como estratégias metodológicas foram pactuadas as seguintes atividades:

- Encontros Regionais de Abertura;
- Seminário de abertura;
- Oficinas regionalizadas;
- Seminários Temáticos Virtuais.

3.3.1.1

Encontros regionais de abertura

Momento de pactuação com as equipes quanto ao percurso de trabalho a ser desenvolvido, e compromissos do processo participativo. Constituição dos grupos regionais, com identificação de demandas das equipes e especificidades dos territórios.

Quando?

15/04

Grupo 1 (Oeste)
8h - 12h



Grupo 2 (Centro) -
13h - 17h



16/04

Grupo 3 (Sul e Rural)
8h - 12h



Grupo 4 (Leste)
13h - 17h



17/04

Grupo 5 (Norte)
8h - 12h



Participaram: 209 profissionais (84%)

Os encontros regionais buscaram fazer um levantamento e identificação das necessidades dos(as) profissionais quanto ao processo de trabalho a ser desenvolvido, a partir de três eixos: a segurança de convivência, referência e contrarreferência e vigilância socioassistencial.



Momento estratégico de escuta das equipes, e destas entre si.

Mote que orientou essa atividade: “Quais são as relações entre proteção social, famílias e territórios?”

Reflexão sobre a Supervisão Técnica (CNASA, 2013; CNAS, 2016) e sua relação com o percurso formativo.

As informações coletadas deram base ao desenvolvimento da Assessoria e também auxiliaram as equipes de gestão quanto a necessidade de aprofundamento de elementos específicos do cotidiano do trabalho social desenvolvido pelos serviços/unidades.

Para consulta, acesse os materiais disponíveis em Drive:

- Plano de trabalho;
- Apresentação (não foi disponibilizada);
- Registros dos Encontros Regionais - anexo do Plano de Trabalho.



3.3.1.2

Seminário de abertura

Apresentação da base conceitual que orienta a direção da Assessoria a ser desenvolvida; apresentação e definição dos focos prioritários definidos, a partir da escuta das equipes nos encontros regionais e validação do processo a ser desenvolvido.

Quando?



10/05

Participaram: 235 profissionais (94%)



Socializada base conceitual e pactuada com os(as) participantes, constituindo-se como apoio e suporte para entendimentos comuns dos pilares teóricos, técnicos, políticos e éticos do SUAS junto ao conjunto dos(as) trabalhadores(as), e definição de focos prioritários para o processo de trabalho da Assessoria.

O espaço utilizado foi o auditório da OAB, considerado adequado para a apresentação, no entanto foi avaliado inadequado para o servimento do *coffee break*, devido ao número de participantes. Outra situação foi o atraso da chegada do *coffee break*, que prejudicou a organização da atividade tendo que sofrer adaptação.

Por ser o primeiro encontro do ano da SMAS, dado o volume significativo de participantes, identificou-se a necessidade de ter mais tempo de socialização e convivência entre os(as) trabalhadores(as), constando na avaliação.

De modo geral, o objetivo da atividade foi cumprido com êxito pelo conteúdo tratado, constituindo-se em espaço de ampla participação e socialização das equipes, promovendo direção ao processo a ser desenvolvido na Assessoria.

Para consulta a apresentação do Seminário de Abertura, acesse:



3.3.1.3

Oficinas com trabalhadores dos serviços

Espaço que teve como foco os processos do trabalho social como produção de proteção social pública, de forma mais articulada entre serviços e demais ofertas do SUAS nos territórios, com ênfase no direito à convivência social e com maior compreensão sobre os resultados esperados do trabalho social e sobre os procedimentos metodológicos para alcançá-los. As oficinas articularam conteúdos teóricos e metodológicos, se configurando como apoio ao enfrentamento dos desafios priorizados pelas equipes. Constitui-se como espaço participativo e vivencial a partir de grupos regionais dos serviços e ofertas socioassistenciais, com o objetivo de estimular a produção e troca de conhecimentos entre diferentes equipes do SUAS.



As oficinas se constituíram em espaço de fortalecimento das interações sociais entre os(as) trabalhadores(as), de relações articuladas entre serviços da proteção social básica e especial, mediada por estudos, construção de entendimentos comuns, experimentação de metodologias e vivências em coletivo pelas equipes, como suporte à intervenção social realizada.

Identificado significativo envolvimento dos participantes à dinâmica das oficinas, com a metodologia utilizada mais participativa e interativa. Para a maior parte das equipes gerou adesão, envolvimento e aprovação. Para um número menor dos(as) trabalhadores(as) a adesão é mais limitada, com menor disposição de participação e envolvimento em atividades mais lúdicas.

A existência de outras atividades programadas no mesmo horário concorreu com a agenda da Assessoria, levando alguns(as) participantes a solicitarem alocação em outro grupo ou até mesmo se ausentarem, prejudicando a continuidade da discussão/reflexão coletiva e a construção de entendimentos comuns.

Outra questão é a existência de rotatividade de contratação de trabalhadores(as), especialmente na rede não governamental, o que gerava necessidade de substituição, implicando na descontinuidade no processo.

Ponderado pelos(as) participantes, que, por vezes, o tempo previsto para as atividades das oficinas comprometia o desenvolvimento de algumas delas. E ainda comentado que o tempo, por vezes, era extenso para apresentação da avaliação do encontro anterior.

O que precisamos conhecer para proteger? Como os serviços protegem? Esses motes circularam em várias atividades da Assessoria, provocando reflexões e diálogos intensos e instigantes. Houveram tratativas sobre as concepções e



conceitos fundantes do SUAS, relacionando à especificidade da proteção social da Assistência Social, enquanto elementos que devem ser compreendidos e operados pelas equipes dos serviços e da gestão para qualificar os processos de acolhida de demandas coletivas dos(as) usuários(as), assim como os processos de referenciamento entre os serviços socioassistenciais.

Quando?

As oficinas foram realizadas de Abril a Outubro, nas terceiras semanas do mês.

Para consulta, acesse os materiais disponíveis em Drive:

- Apresentação Oficina 2;
- Texto “Desproteções Relacionais”;
- Acolhida_Compilado_Referências;
- Orientações para experiências práticas.



Oficina 3



Mapa mental: territórios de vivências

3.3.1.4.

Seminários Temáticos Virtuais

Priorização de temática específica abordada e socializada, com a finalidade de ampliar entendimentos comuns sobre questões relacionadas à proteção social no SUAS. Foram realizados três seminários em sessões virtuais, em dois horários distintos compatibilizando com o expediente dos(as) trabalhadores(as), cuja distribuição da participação dos(as) profissionais foi realizada pelas gerências/coordenações.

Quando?

02/07

1º Seminário: Desproteções específicas do SUAS: a relação entre benefícios e serviços.

Convidada: Ana Lígia Gomes

Participaram:

122 profissionais - manhã; 96 profissionais - tarde. Total de 218 participantes (87,2%).

30/07

2º Seminário: Território de vivência, desproteção relacional e vigilância: conhecendo a experiência de Vitória/ES..

Convidada: Roberta Rangel Viana

Participaram:

107 profissionais - manhã/ 107 profissionais - tarde. Total de 214 participantes (85,6%).

03/09

3º Seminário: A convivência como metodologia para fortalecer vínculos de proteção.

Convidadas: Abigail Torres e Stela Ferreira

Participaram:

121 profissionais - manhã; 99 profissionais - tarde. Total de 220 participantes (88%).



Os conteúdos tiveram como foco o fortalecimento de entendimentos quanto a relação complementar entre benefícios e serviços no SUAS; o território como locus de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários no SUAS, de diversidade, cuja leitura da realidade pode-se utilizar de diversos métodos e metodologias para maior expressão das demandas e necessidades coletivas, e avaliação da oferta pelo(a) usuário(a); abordadas estratégias metodológicas da concepção de convivência e fortalecimento de vínculos do SUAS, contribuindo para a compreensão de elementos éticos e técnicos que compõem a adoção da convivência como segurança socioassistencial.



Constitui-se em espaço de aprofundamento de temas recorrentes nos níveis de proteção, em especial a temática do trabalho coletivo e da segurança de convivência entre o PAIF e PAEFI e ofertas complementares.

Os Seminários Virtuais atingiram número significativo de participantes e, além do denso conteúdo tratado, possibilitou o conhecimento de novas ferramentas virtuais de interação entre o público participante, que podem ser adotadas especialmente em atividades coletivas entre os serviços e rede socioassistencial e intersetorial.

Para consulta, acesse os materiais disponíveis em Drive:

- Apresentação - Seminário Virtual 1;
- Lista - vídeos - EDESP e minicursos Itaú;
- Apresentação - Seminário Virtual 2.



3.3.1.5.

Reunião de acompanhamento com a equipe de gestão

Espaço de acompanhamento do processo desenvolvido pela Assessoria com a gestão e a equipe de referência da Educação Permanente. Considerados os pontos de acompanhamento e monitoramento do processo pela Assessoria e gestão central do SUAS.

As considerações, quando identificadas e apontadas pelas equipes em diversos espaços dos serviços/unidades, foram sistematizadas e manifestadas à Assessoria da Vira e Mexe, que sempre, prontamente, mesmo fora da programação, se dispuseram ao diálogo.

Produtos:

- Plano de Trabalho da Assessoria - apresentação do processo de trabalho contratado, com a formatação dos conteúdos prioritários, metodologia e referências normativas e bibliográficas que orientam o percurso a ser desenvolvido;
- Matriz de trabalho coletivo de Fortalecimento da Convivência Social como direito e da relação de referência e contrarreferência no âmbito do PAIF, do PAEFI e das ofertas complementares - documento técnico, organizado com base na produção coletiva das oficinas participativas e normativas institucionais do SUAS;
- Relatório final - documento técnico organizado a partir da sistematização dos diálogos estabelecidos e com recomendações de continuidade para o fortalecimento do SUAS e da Política Municipal de Educação Permanente no SUAS.

Para consulta aos produtos da Reunião de acompanhamento com a equipe de gestão, acesse:



Identidade visual:

Para a divulgação deste percurso formativo, foi pensada uma identidade visual que contemplasse a noção/ideia/proposta de integração das equipes da rede socioassistencial para o fortalecimento do trabalho social nos serviços, programas e projetos. Com cores delicadas e elementos visuais como flores, mãos conectadas e ondas suaves, os materiais de divulgação davam sentido a identidade “Rodas, Prosas, Convivências”, a fim de gerar interesse e engajamento dos(as) trabalhadores(as).

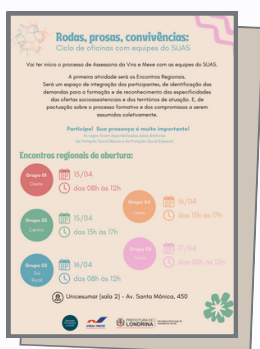
Cores:



Elementos visuais:



Materiais de divulgação:



Encontros regionais de abertura



Seminário de abertura



Ciclo de oficinas com trabalhadores do SUAS



Seminários temáticos virtuais

3.3.2.

Fortalecimento da Gestão do SUAS

Constitui-se na Assessoria Técnica especializada desenvolvida junto às equipes da gestão central do SUAS, tendo como objetivos dar visibilidade e refletir, coletivamente, sobre os processos de trabalho adotados nas unidades de gestão da Assistência Social em Londrina, e fortalecer as equipes que atuam na gestão do SUAS para alinhamento quanto às funções de gestão e seu reatamento na organização do sistema no âmbito municipal.

Métodos adotados: Planejamento Estratégico Situacional (PES) e Adaptação Interativa Orientada por Problemas (PDIA).

Esse processo foi desenvolvido por aditamento de contrato, pelo período de 4 meses, com a efetivação de 6 oficinas e oferta de 50 vagas para profissionais que atuam na gestão do SUAS, tendo média de 40,5 (81%) participantes por oficina.

Quando e quantos participaram:

23/09	21/10	18/11	19/11	03/12	04/12	Média de participação
46	48	40	41	35	33	40.5
92%	96%	80%	82%	70%	66%	81%

Identificou-se que a participação geral em relação as vagas disponibilizadas por setores, foi de 100% para o CMDCA, 38% de profissionais da PSB, seguindo de 21% da gestão central e 16% da PSE. O maior índice de ausência (correspondendo a ausência de 2 a 3 encontros), foi de 100% para os profissionais do CMAS, 66% de profissionais da PSE, 35% de profissionais da PSB e 31% da gestão central.





O desenvolvimento da Assessoria na etapa Fortalecimento da Gestão, por meio dos métodos adotados, tratou sobre elementos essenciais à gestão, tais como, o planejamento, identificação de causas raiz de problemas/desafios, a avaliação, utilizando critérios de análise de autoridade, habilidade e aceitação, e indicação de governabilidade em nível baixo, médio e alto, numa perspectiva de atuação mais coletiva a pactuada. A equipe de gestão participante priorizou dimensões de gestão: gestão do trabalho e gestão dos serviços.

A experimentação de novas formas de desenvolvimento de processos formativos e produção de conhecimento coletivo, requer foco e disposição de envolvimento, o que ainda se coloca como um desafio e implica em mudança cultural para novas formas de aprendizado e aquisição/aprimoramento de conhecimentos.

Algumas questões foram identificadas enquanto necessidade de aprimoração para que a gestão seja mais eficiente quanto aos propósitos de sua competência, considerando a complexidade da realidade social e sua intervenção e a diversidade de profissionais e serviços ofertados, tais como, maior integração no modo de pensar e propor; de produzir consensos em torno de questões chave e unidade em torno do SUAS; produção de sistematizações que organizem as informações e conhecimentos que contribuam para a compreensão, análise e tomada de decisão.

A média de participação pode ser considerada boa, no entanto, nos dois últimos encontros, a frequência foi diminuída com queda significativa de participação, momento em que pontos tratados no percurso são consensuados e pactuados. Essa situação gerou impacto quanto a compreensão geral dos processos, e resultados a serem atingidos pela proposta desenvolvida.

Avaliou-se que o período de realização, próximo ao final de ano, sobrecarregou as equipes de gestão, mas, mesmo assim, o resultado foi considerado positivo dada a qualidade da reflexão e conteúdos tratados.

Esse processo de aditamento foi realizado diretamente pelo gabinete da Secretaria, sem consulta e/ou participação da área de Educação Permanente para a definição do objeto aditado.

No planejamento da área dos anos de 2023 e 2024, de acordo com a demanda e necessidades identificadas, havia a previsão de conteúdos relacionados ao aprimoramento da gestão, na perspectiva de organização de uma incubadora de gestão, como espaço de desenvolvimento e aprimoramento de competências, capacidades e habilidades de gestão de forma sistemática e permanente, tendo como público profissionais que compõem a equipe de gestão e também aqueles que possuem interesse/habilidade de atuar na gestão. Foram realizadas pesquisas junto a instituições que atuam na formação de gestores de políticas públicas como possibilidade de formatação de conteúdo adequado à realidade e necessidade da Política de Assistência Social. O Comitê Gestor da SMAS considerou que não seria uma prioridade essa atividade de Educação Permanente no SUAS, não tendo sido aprovado essa proposição nos planejamentos destes anos.

Produtos:

- Relatório técnico, contendo diagnóstico dos problemas identificados no percurso, sistematização do trabalho desenvolvido e indicação de continuidade do processo de Educação Permanente específico para equipes de gestão;
- Elaboração de Matriz de Resolução de Problemas Complexos, a partir de metodologia PDIA1.

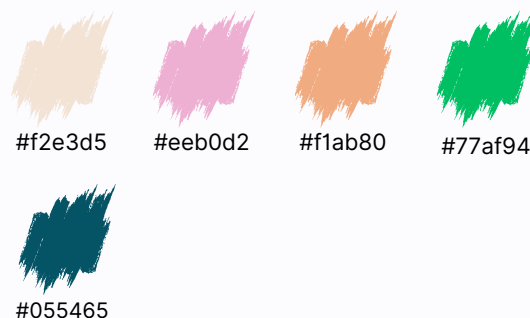
Para consulta aos produtos do Fortalecimento da Gestão do SUAS, acesse:



Identidade visual:

A identidade visual desta ação formativa seguiu as cores dos materiais utilizados durante o percurso, acrescentando o azul escuro da área de Educação Permanente nas letras, e o laranja que faria diálogo com o azul do logotipo da empresa contratada Vira e Mexe. Com ondas suaves juntamente com as cores azul, laranja e rosa dando sentido de continuidade conforme a lógica de desenvolvimento da política pública.

Cores:



Elementos visuais:



Material de divulgação:



Fortalecimento da Gestão do SUAS: Ciclo de oficinas com gestores da rede governamental



Verificações

No ano de 2024, a Assessoria da Vira e Mexe foi uma ação relevante e expressiva enquanto percurso formativo no SUAS, dado o volume de profissionais envolvidos, a diversidade de categorias profissionais, a totalidade dos serviços/ofertas do SUAS e a representatividade de vínculos governamental e não governamental. A equipe responsável pela Assessoria demonstrou alta capacidade e conhecimento da Política de Assistência Social para a condução das atividades desenvolvidas junto às equipes. A característica de formação continuada e sistemática contribuiu para o fortalecimento e qualificação das equipes e da área de Educação Permanente no SUAS em Londrina.

A utilização de métodos e a adoção de metodologias ativas e participativas para a aprendizagem significativa em abordagem pedagógica de conteúdos relacionados à Política de Assistência Social foi um diferencial.

Nas avaliações registradas e verbalizadas foi possível identificar que esse processo de Assessoria promoveu e estimulou maior interação entre participantes e equipes de serviços/ofertas; o exercício e necessidade de planejamento prévio com definição de objetivos/experimentos de vivências e técnicas práticas e coletivas; oportunidade de construção de repertórios para processos de trabalho desenvolvidos junto a usuários(as) dos serviços/ofertas socioassistenciais; a necessidade de organização, administração do tempo, de planejamento, de definição de prioridades com flexibilidade frente a situações imprevistas.

O material de estudo disponibilizado pela Assessoria durante o percurso ainda requer incentivo para a dedicação de tempo de chefias, diretorias e equipes, para ser caracterizado como processo de trabalho, integrando as atividades profissionais, de forma individual e fundamentalmente coletiva, de modo a favorecer a compreensão e fortalecer a construção de conhecimentos partilhados e entendimentos comuns.

As atividades de estudo coletivo (tarefas complementares) enviadas pela Assessoria para serem executadas tiveram como finalidade mobilizar as equipes para a realização de atividade em comum (como a leitura dos territórios a partir das desproteções relacionais).

Houveram ponderações feitas pelos(as) participantes quanto a dificuldade de compreensão de determinados conteúdos, de tempo para reunir as equipes e de cumprimento do prazo estabelecido. Na avaliação feita pela assessoria junto aos(às) participantes, identifica-se que 50% utilizou o espaço de reunião de equipe e os outros 50% criaram novos espaços para os estudos solicitados. A avaliação feita pela empresa Vira e Mexe ainda identificou que a proteção social de média complexidade foi a que apontou maior dificuldade de dedicação aos estudos, e foi classificado como uma dificuldade mediana, proteção social de alta complexidade e a proteção social básica, devendo ser consideradas as condições de trabalho



Verificações

destas áreas. Foi destacado que muitas equipes celebraram ter sido possibilitado e inaugurado o reconhecimento de trabalhadores(as) de funções operacionais e de apoio em espaço comum e numa mesma atividade nas unidades das ofertas socioassistenciais. Também foram feitos apontados referentes à desvalorização do espaço de estudo nos ambientes de trabalho. Um outro dado da avaliação revela que 53% utilizou a leitura coletiva e conversa em equipe, e 31,3% leitura individual e depois conversa com a equipe, além de outras estratégias de menor proporção, criando uma diversidade de formas adotadas de estudo durante esse processo. Identifica-se que o alcance dessa estratégia (estudo coletivo - tarefa complementar) foi variável entre as regionais, sendo mais efetivo quanto maior o engajamento e o papel das coordenações dos serviços. Há experiências potentes e outras inéditas socializadas que evidenciaram a força da construção de espaço planejado, criativo e participativo. A equipe de gestão teve maior dificuldade de desenvolvimento das atividades de estudo coletivo (tarefas complementares), sendo que a grande maioria não conseguiu integrar-se às respectivas equipes dos serviços e nem criaram outras estratégias para a realização.

Fortaleceu-se a ideia da necessidade de existência de ações de corresponsabilidade compartilhada entre os serviços/ofertas/áreas do SUAS, superando aquelas que são desencadeadas de forma unilateral, exclusivamente na forma de encaminhamentos, de sobreposição na relação de referência e contrarreferência.

Foi constatado que a existência de protocolos e fluxos não pode substituir a existência do diálogo permanente e cotidiano entre as equipes. Nas atividades da Assessoria, parte das equipes demonstraram maior facilidade de verbalizar sobre os processos de trabalho, do que de registrar.

Alguns registros foram identificados como frágeis ou inconsistentes, o que indica atenção quanto a produção de informações e registros no SUAS.

Ao longo da Assessoria houveram manifestações das equipes que indicavam a demanda de utilização de referência e exemplificação de outras ofertas socioassistenciais, para além de CRAS e CREAS, de modo a favorecer a ilustração dos conteúdos em outras ofertas.

Reforçados alguns entendimentos para a atuação na Política de Assistência Social, que devem firmar estacas no SUAS Londrina: lida-se com o sofrimento humano no SUAS; as situações de desproteção social trazidas pelos cidadãos e cidadãs cotidianamente são sempre expressão de trajetórias coletivas; no SUAS o benefício é complementar aos serviços; necessidade de relacionar as desproteções relacionais à função de vigilância no SUAS; manter o olhar para as incidências, pois o que olhamos é fundamental para como acolhemos; adotar mecanismo de humanizar o outro é essencial para proteger; a hierarquia que parece humanizar, pode acabar por desproteger; a defesa de direitos passa pela garantia de acessos



Verificações

a outras políticas, mas deve se debruçar sobre os acessos próprios das ofertas socioassistenciais; as inseguranças socioassistenciais são o campo de ação da PAS, inclusive para os benefícios eventuais; aprofundamentos de reflexão de conteúdos acontecem para promover a constituição de entendimentos comuns no SUAS; a riqueza dos diálogos havidos no SUAS devem se transpor de forma nítida para a expressão escrita; os fios puxados de reflexão devem ser sustentados pela gestão; a constituição de equipes no SUAS exige compartilhamento de responsabilidades e saberes; unidade tem sentido de rumo/direção e padronização tem uma caracterização mais engessada; planejamento deve se pautar sobre as causas dos problemas e não permanecer na superficialidade dos seus efeitos.

As avaliações finais das equipes sinalizam entendimentos comuns e coletivos quanto ao processo da Assessoria desenvolvida: conhecimento e revisão de elementos fundamentais que dão sustentação à Política de Assistência Social; métodos e metodologias diversificadas causam estranhamento, resistência, envolvimento, adesão, revisão da prática profissional, e agrega à experiência profissional e de desenvolvimento dos processos de trabalho; a necessidade de espaços de escuta das equipes, de socialização e trocas de construções mais coletivas e participativas; da existência de espaços de estreitamento das relações e vínculos entre as equipes para conhecimento, vivências e entendimentos comuns e fortalecimento da rede socioassistencial; a máxima da unidade sobre centralidade das ações da política com o(a) usuário(a) e da valorização de seu protagonismo e participação; do encontro das equipes e redes nos territórios; a caracterização de desproteções sociais que afetam os(as) usuários(as) na perspectiva coletiva a partir da escuta das vivências; aproveitamento e aprimoramentos das vivências e metodologias na prática profissional.

Dado o tempo de desenvolvimento da Política de Assistência Social em Londrina, identifica-se uma diversidade na composição do conjunto dos(as) agentes/sujeitos(as) (trabalhadores/as) que atuam neste campo, sendo que pode-se destacar os seguintes elementos que confirmam essa afirmativa:

- Exercem diferentes funções (gestão, técnica e apoio);
- São de diversos e específicos serviços e áreas de gestão;
- Possuem tempos e trajetórias diferenciadas no SUAS;
- Diferentes intensidades de aproximação com os territórios, entre proximidade cotidiana, havendo os que não se relacionam no dia a dia e os que mantêm relação mais próxima.

3.4. Síntese dos Processos Formativos

3.4.1. Ações formativas coordenadas pela área

Diálogo no SUAS

Público: Gestores(as) da rede SUAS Londrina (diretores, gerentes, coordenadores e apoios técnicos das redes governamentais e não governamentais).

Vagas ofertadas	Média de participação	Realização	Duração por encontro	Carga horária total
60	37	26/04, 28/06 e 28/11	4 horas	12 horas

Ciclo de Debates - Oficina Desigualdade de Gênero e o SUAS

Público: Trabalhadores(as) de apoio administrativo com vínculo direto à administração pública (rede governamental).

Vagas ofertadas	Média de participação	Realização	Duração por encontro	Carga horária total
55	18	25/04 e 08/05	6 horas	12 horas

Oficina Acolhida Inicial no SUAS

Público: Trabalhadores(as) da Rede Governamental (técnicos de gestão pública e/ou outros cargos) que realizam acolhida inicial em recepções de unidades e outros espaços da estrutura do SUAS.

Vagas ofertadas (Oficina)	Média de participação	Realização	Duração por encontro	Carga horária total
70 (turmas de 35)	28	26/10/23; 19/03, 26/03 e 02/04	4 horas	20 horas

Vagas ofertadas (Grupo de Trabalho)	Média de participação	Realização	Duração por encontro	Carga horária total
15	11	16/04, 14/05, 11/06 e 09/07	4 horas	20 horas

3.4.2. Ações formativas desenvolvidas em parceria

Curso de Formação Inicial

Público: Trabalhadores(as), Conselheiros(as) e Estagiários(as) da rede socioassistencial (governamental e não governamental) que iniciaram sua atuação no SUAS a partir de janeiro de 2023

Vagas ofertadas	Participantes	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
110	109	Turma 11: 20/08, 28/08 e 04/09 Turma 12: 30/10, 06/11 e 27/11	4 horas	24 horas

Grupo de Estudos Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil

Público: Trabalhadores(as) da rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Média de participação	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
50	18	05/04, 03/05, 05/06, 05/07, 02/08, 06/09, 04/10 e 08/11	3 horas	24 horas

Curso de Língua Espanhola no SUAS

Público: Trabalhadores(as) das equipes técnicas rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Participantes	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
25	23	Em 2024: 08/11, 22/11, 29/11 e 13/12 Em 2025: 07/02, 14/02, 21/02 e 07/03	3 horas	24 horas

Ações sobre Trabalho Social com Famílias no SUAS:

Grupo de Estudos Avaliação, resultado e acompanhamento nas ações do Trabalho Social com famílias no SUAS

Público: Trabalhadores(as) das equipes técnicas rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Média de participação	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
30	19	27/09, 09/10 e 25/10	3 horas	9 horas

Grupo de Trabalho para elaboração do Edital da Mostra de Experiência e para organização do Simpósio Municipal sobre Trabalho Social com Famílias no SUAS

Público: Trabalhadores(as) indicados pelas diretorias da gestão do SUAS Londrina.

Vagas ofertadas	Média de participação	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
15	12	03/07, 08/07, 15/07, 24/07 e 05/08	2 horas	10 horas

Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS

Público: Trabalhadores(as) da rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Média de participação	Realização	Duração por encontro	Carga horária total
400	267 (média entre manhã e tarde)	12/11 Manhã: Abertura e Mesa de Diálogos Tarde: Mostra de Experiências	8 horas	8 horas

3.4.3. Ações Formativas por Assessoria Contratada - Empresa Vira e Mexe

Rodas, prosas e convivência: ciclo de oficinas com equipes do SUAS

Público: Trabalhadores(as) das equipes técnicas rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Média de participação	Realização das atividades	Carga horária por atividade	Carga horária total
250	210 (média de participação por atividade)	Encontros Regionais: 15/04 (manhã e tarde) 16/04 (manhã e tarde) e 17/04 (manhã) Seminário de Abertura: 10/05 Seminários Virtuais Temáticos: 02/07, 30/07 e 03/09 (manhã e tarde) Oficinas: Maio (dias 13,14,15,16 e 17); Junho (17,18,19, 20 e 21); Agosto (12,13,14,15 e16); Setembro (16,17,18, 19 e 20) e Outubro (14,15,16,17 e18)	Enc. Regional: 4 horas Sem. de Abertura: 4 horas Sem. Virtuais: 1h30 Oficina: 6 horas	192 horas

Fortalecimento da gestão do SUAS: ciclo de oficinas com gestores da rede governamental

Público: Trabalhadores(as) das equipes técnicas rede socioassistencial.

Vagas ofertadas	Média de participação	Período de realização	Duração por encontro	Carga horária total
50	48	23/09, 21/10, 18/11, 19/11, 03/12 e 04/12	4 encontros de 6 horas 2 encontros de 4 horas	32 horas

3.4.4. Totalização dos dados

Total de ações:	13	Carga horária total:	387 horas
Total de encontros:	75	Vagas disponibilizadas:	1130
		Participações	782

Das vagas disponibilizadas, 70% tiveram presença efetivada nas formações.

4.

Adequações nos Percursos Formativos de 2024



Alguns percursos formativos apresentados no Planejamento de 2024 tiveram adequações por diversos motivos, sendo que alguns não puderam ser realizados, outros foram realizados com adequações e, ainda aqueles que deixaram de compor o planejamento a partir de definições do Comitê Gestor.

A necessidade de adequação ainda se coloca em função do tempo decorrido para aprovação das atividades pela gestão, a conciliação de agendas do conjunto de ofertas socioassistenciais, a sobrecarga das equipes, a demanda de logística, comunicação e outras etapas importantes para a efetivação de um percurso formativo, entre outros.

Ressalta-se que o volume de atividades executadas pela área foi significativo e impactante, considerando a limitação da equipe, exigiu o dispêndio de hora extra e ainda a absorção de atividades administrativas e burocráticas pela equipe técnica, por não contar com apoio de profissional da área administrativa.

Dada a relevância, avaliação da necessidade e condições de realização, alguns processos poderão ser incorporados no Planejamento de 2025.

As ações a seguir referem-se aos processos planejados que sofreram adequações, sendo apresentados com respectiva contextualização.

4.1. Psicologia no SUAS

Essa proposição foi construída junto ao grupo de psicólogas(os) que atuam na Proteção Social Básica, que naquele momento contavam com um espaço sistemático de reflexão, tendo ocorrido a participação da área de Educação Permanente num debate sobre a formação e a integração das categorias no SUAS. Num segundo momento, houve a ampliação do debate junto a outros profissionais da psicologia que atuavam nas demais áreas do SUAS, mediada pela convidada Mariana Prioli no ano de 2023. Houve a proposição e o encaminhamento para se organizar um momento de diálogo sobre a contribuição da psicologia para o SUAS e seus desafios contemporâneos. Para este momento, foram sugeridas, como mediadoras, as professoras Mariana Prioli Cordeiro (USP) e Roberta Romagnoli (PUC-MG).

No processo de Assessoria com a Vira e Mexe, alguns integrantes do grupo de psicólogos(as) tiveram conhecimento das produções teóricas e experiência desenvolvida pela psicóloga Fabiana Fadul (profissional da equipe de assessoria). Um conjunto de profissionais da psicologia propuseram a aproximação e articulação com o CRP/Londrina, por meio da Comissão de Psicologia na Assistência Social, que se prontificou a organizar uma Roda de Conversa com o tema “Psicologia na Assistência Social: desafios e possibilidades de atuação no SUAS”. A ação teve a participação ampliada, com convite aos profissionais da Psicologia e demais profissionais do município e da região. Essa atividade foi tratada com a área de Educação Permanente e, foi considerado que a iniciativa do CRP/Londrina cumpriu a finalidade proposta e se destinou ao público prioritário.

4.2 Cuidando de Quem Cuida

Em 2024, foi planejada a 3ª edição desta ação formativa, já realizada nos anos de 2022 e 2023. Essa ação formativa era dirigida aos(as) trabalhadores(as) de apoio da rede não governamental (profissionais que atuam nas áreas de: limpeza e zeladoria, transporte, portaria e segurança e manutenção), e foi voltada ao reconhecimento e à valorização deste grupo de profissionais por meio de atividades de reflexão sobre a política pública de Assistência Social e de integração e convivência entre os(as) participantes.

A sua realização ficou comprometida diante de outras ações que foram readequadas quanto a sua programação, impactando no planejamento e execução desta.

As ações de organização do Simpósio ocorreram em maio de 2024, comprometendo o tempo de dedicação da equipe da área e intensificando os esforços para cumprir o cronograma de etapas que envolvem um evento com ampla participação da rede socioassistencial do SUAS de Londrina, de convidados(as) de áreas afetas ao trabalho desenvolvido e a organização de Mostra de Experiências. Esse processo, somado à definição de calendário de nova formação “Fortalecimento da Gestão do SUAS” para os meses de setembro a dezembro somaram as dificuldades para a execução do “Cuidando de quem cuida”. Diante das várias atividades simultâneas, como maior exigência no gerenciamento de tempo e a necessidade de priorizar algumas ações na garantia de atenção requerida, optou-se por adiar a realização do “Cuidando de quem cuida”.

4.3. Curso de Formação Inicial - Primeira turma

O Curso de Formação Inicial para profissionais que passam a atuar na Política de Assistência Social, desde a instituição da área de Educação Permanente em 2022, tem sido considerada uma ação importante, necessária e que deve ser permanente.

A primeira turma do ano de 2024 não se efetivou, mesmo com o desenvolvimento de estratégias de mobilização e comunicação, não tendo atingido o quantitativo mínimo de 30 inscrições, conforme exigência da parceria com a UEL. Essa situação indica um paradoxo entre a necessidade, a comunicação e a organização das unidades/áreas da estrutura do SUAS para a participação dos(as) trabalhadores(as). Outro fator a ser considerado é que a área de Educação Permanente tem acesso somente a informações sobre novos(as) trabalhadores(as) governamentais. A ausência de mensuração dos trabalhadores não governamentais, de forma contínua, por alguma área da gestão do SUAS, dificulta a área ter acesso a quem são os novos profissionais e de que categoria são os novos profissionais e que parcerias estão vinculados na rede não governamental que atuam no SUAS.

Soma-se a essa questão o conhecimento sobre a alta rotatividade existente de novos(as) profissionais que passam a atuar na Política de Assistência Social. Esses elementos foi objeto de discussão em 2024 com proposições de encaminhamentos.

4.4. Ciclo de Debates sobre Desigualdades de Gênero

Esse percurso formativo teve grande demonstração de interesse na sua continuidade para ampliar a participação de outras equipes para além de CRAS, CREAS e também a rede não governamental. No entanto, precisou ser cancelado devido a indisponibilidade da agenda da profissional convidada.

4.5. Minicurso: Produção de Mídias via Plataforma do Canva

Essa atividade de capacitação foi proposta pela estagiária de Marketing Digital, de modo a apoiar profissionais que atuam no SUAS a utilizar a plataforma do CANVA, porém, o tempo de realização coincidiu com o período de encerramento de estágio.

4.6. Diálogo no SUAS

A temática que abordaria a diversidade de gênero, “População LGBTQIAPN+: orientação sexual e identidade de gênero, direitos da população e o SUAS”, foi suspensa devido a justificativas de sobreposições de agendas das unidades do SUAS.

4.7. Supervisão no SUAS

4.7.1. Oficina sobre a Supervisão no SUAS

Essa atividade objetivou promover a reflexão conceitual, o debate sobre os elementos que integram o processo de supervisão no SUAS e a indicação de estratégias metodológicas e parâmetros, voltada a participação das equipes de gestão, envolvendo as Diretorias, Gerências e Coordenações.

4.7.2. Grupo focal sobre a Supervisão no SUAS

Essa atividade objetivou acompanhar o processo de supervisão em desenvolvimento, a partir das experiências vivenciadas pelas equipes das unidades do SUAS, por meio de um grupo representativo dos(as) trabalhadores(as) .

4.7.3. Mapeamento da experiência desenvolvida sobre Supervisão

Consiste na elaboração de material sobre os dados que seriam levantados nestes processos relacionados a supervisão.

As Diretorias de Proteção Social Básica e Especial informaram ao Comitê Gestor que desenvolveriam ações de aproximações do conteúdo da Supervisão com as respectivas equipes, para então, dar continuidade a esses processos apresentados, o que ficou suspenso aguardando os encaminhamentos propostos.

4.8. Trabalho Social com Famílias

4.8.1. Grupo de Trabalho para estruturação de instrumento Plano de Ação Profissional

O objetivo dessa ação foi de elaborar um instrumento comum de Plano de Ação Profissional, pactuado entre PAIF e PAEFI, com a finalidade de apoiar a organização dos processos de trabalho, o registro técnico profissional que favorecesse a continuidade das ações desenvolvidas diante de processos de remanejamentos, a realização de monitoramento e a avaliação dos percursos desenvolvidos. A ideia era de que o GT fosse constituído com representantes das equipes técnicas de PAIF (5 vagas) e PAEFI (5 vagas) por macrorregião, e que apresentassem interesse e afinidade com a proposta. Havia demanda quanto a necessidade de registro da ação profissional desenvolvida que também subsidiasse os processos de transição entre profissionais na remoção e realocação, favorecendo a continuidade das ações, o monitoramento e as avaliações necessárias. Foram realizadas tratativas feitas com a Gerência de Informação para que o instrumento pudesse ser incorporado ao IRSAS Web. Em reunião realizada com as diretorias de Proteção Social Básica e Especial, foi informado que essa atividade estava em estágio avançado na PSB e seria socializada com a PSE para a definição de um instrumento comum. Também foi argumentado que a conclusão do Plano Territorial junto às equipes era condição prioritária para a realização de novos estudos. Neste contexto, a ação formativa não foi efetivada conforme o planejamento da área.

4.8.2. Sistematização de material educativo sobre as ações desenvolvidas nas unidades da rede socioassistencial sobre Trabalho Social com Famílias

Essa atividade integra os Anais da Mostra de Experiências e devido a realização do Simpósio ter ocorrido próximo do final do ano, não houve tempo hábil para essa produção. Essa atividade deverá ser reprogramada para 2025.

4.9. Oficina Defesa de Direitos

Havia um indicativo que a cada ano seria aprofundado as funções da política de assistência social junto aos trabalhadores do SUAS, sendo que em 2022 ocorreram a oficinas territoriais sobre Proteção Social, em 2023 foram desenvolvidas oficinas territoriais da Vigilância Sociassistencial e em 2024 seria de Defesa de Direitos. Foi avaliado que a realização dessa oficina sobrecarregaria as equipes diante da oficinas, desenvolvidas pela Assessoria Externa - Empresa Vira e Mexe, em andamento e das atividades prioritárias nas unidades.

5.

Ações Complementares



As ações complementares referem-se a processos de trabalho da área de Educação Permanente que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento dos percursos formativos. Em sua maioria, trata de ações de caráter continuado, exigindo atualização e aprimoramento constante. Neste sentido, as ações complementares encontram-se em desenvolvimento dada a complexidade, a necessidade de aprofundamento dentro da política, do estabelecimento de novas parcerias, da exigência de maior tempo de dedicação e de condições de operacionalização. Apesar de serem pensadas inicialmente para Educação Permanente, os produtos de algumas ações podem contribuir com as demais áreas de atuação da gestão e da rede de serviços socioassistenciais.

5.2.1. Aproximação e integração da área da Educação Permanente com as equipes das unidades

A finalidade desta proposta é de aproximação da área com as equipes que integram o SUAS, com o intuito de estabelecer o diálogo, realizar a escuta e ouvir proposições. Refletir conjuntamente sobre a interface do aprimoramento do conhecimento e da qualificação dos processos de trabalho e da identificação de estratégias.

Inicialmente foi proposto como mote das reuniões junto às equipes a apresentação do Relatório de 2023 e o Planejamento de 2024, como ponto de partida para o compartilhamento de informações e manifestações.

Considera-se que a coadunação de agendas, inserção em pautas de reuniões, a garantia de tempo para a discussão e a conciliação com as dinâmicas de trabalho desenvolvidas são elementos que desafiaram e desafiam o desenvolvimento desse processo.

Foram efetivadas reuniões com as equipes das seguintes estruturas/ áreas/unidades do SUAS:

- Comitê Gestor;
- Comissão de Capacitação do CMAS;
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Comissão Municipal de Educação Permanente no SUAS;
- Gerência de CRAS com as coordenações de CRAS;
- Gerência de Criança e de Adolescente com a Comissão do SCFV;
- Comissão de Psicologia da Proteção Social Básica;
- Gerência de Média Complexidade com as coordenações de CREAS;
- Equipe do CREAS Centro;
- Equipe do CREAS Oeste;
- Gerência de Alta Complexidade com coordenações e/ou representantes das equipes técnicas de Acolhimento Institucional Adulto;
- Gerências e equipe da Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social;
- Gerências da Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira.

Esta ação é fundamental para a democratização dos processos de Educação Permanente, bem como para a garantia de participação do conjunto de trabalhadores(as) na elaboração e desenvolvimento dos percursos formativos, devendo ser dada continuidade a esta ação em 2025.

5.2.2. Levantamento de estudos realizados por trabalhadores do SUAS

A ação tem como objetivo a criação de instrumento para identificar as produções científicas e técnicas produzidas pelos(as) trabalhadores(as) e também atividades de qualificação profissional, seja no âmbito interno das ações profissionais no SUAS ou externo e afetos à atuação na Política de Assistência Social. Este instrumento possibilitará condições de atualização permanente destas informações sobre o escopo de conhecimento e de habilidades do conjunto de trabalhadores(as).

Para tanto, há uma expectativa de articulação com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA)/UEL, para desenvolvimento desta proposta.

Como ponto de partida a área de Educação Permanente realizou tratativas com a Gerência Administrativa da SMAS de forma a identificar se a Prefeitura possui algum banco de dados sobre formações complementares de servidores(as), sendo que não há tal consolidação de dados. Houve contato com uma estagiária de Biblioteconomia do Cadúnico que fez referência ao Curso de Biblioteconomia da UEL e tem competência para desenvolver tal instrumento. Houveram tentativas de articulação com os docentes representantes do Curso, o que deverá ser retomado em 2025. A área, tendo conhecimento sobre trabalhadores(as) que concluíram estudos, tem solicitado a disponibilização dos documentos, o que se faz ainda de forma rudimentar.

Essa ação está associada a ação de valorização do conhecimento dos(as) trabalhadores(as) (descrita a seguir) de modo a reconhecer aqueles que atuam na política e produzem conhecimentos e possam socializar e agregar ao conhecimento das equipes no SUAS. Pretende-se que esta ação possa ser aprimorada em 2025.

5.2.3. Processo de valorização de saberes dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do SUAS

A Educação Permanente guia-se pelo princípio da participação, baseando-se na construção múltipla, integrada e ativa dos(as) trabalhadores(as) nas ações formativas, visando a promoção de uma aprendizagem significativa. Neste sentido, a área de Educação Permanente buscou ampliar o envolvimento de trabalhadores(as) no planejamento e na execução dos percursos formativos.

Esta iniciativa, ainda que principiante, é fundamental para sedimentar as ações de Educação Permanente como processos de trabalho, e torna-se imprescindível para se lidar com os desafios contemporâneos que potencializam as desigualdades sociais e suas implicações.

De 2024, destacam-se as seguintes atuações de trabalhadores(as) integradas à área de Educação Permanente:

- **Grupo de Estudos Educação das relações Étnico-raciais no Brasil**

A assistente social Rosemeiri Felix de Barros, em conjunto com os(as) demais profissionais do SUAS participantes do grupo, mediou o diálogo sobre o tema “A abordagem das questões étnico-raciais nas ações da rede de serviços socioassistenciais”. A profissional articulou o conhecimento sobre a Política de Assistência Social, as ofertas socioassistenciais, as dinâmicas dos territórios e a interseccionalidade com as questões de raça e etnia.

• **Oficina Desigualdades de gênero no SUAS**

A assistente social Nayara André Damião aceitou o convite para desenvolver a temática, a partir de sua formação acadêmica *Latu Senso*. A oficina promoveu análises e reflexões de conteúdos que abarcaram introdução e conceitos, contextualização histórica, priorizando o debate sobre expressões contemporâneas desta questão social de amplitude global e observadas nas rotinas de atendimento nas diversas unidades socioassistenciais.

• **Diálogo no SUAS “Direitos da pessoa com deficiência”**

A preparação deste percurso formativo envolveu múltiplos saberes, abarcando conteúdos técnicos, vivências profissionais e experiências pessoais afetas ao tema. A diversidade de mãos no planejamento e na organização do diálogo partiu da necessidade de conhecer como o tema tem sido atentado nas unidades socioassistenciais, bem como de promover um momento de reflexão contextualizado à realidade das pessoas com deficiência atendidas nas ofertas do SUAS. Para tanto, foi proposto um grupo de trabalho para pensar e discutir a proposta da temática no formato do percurso Diálogo no SUAS. Foram convidados trabalhadores e trabalhadoras que apresentavam interesse na construção da proposta. Participaram das reuniões online e presenciais, os seguintes profissionais: Milene Alves Secon (assistente social); Ana Paula Martins Carvalho (tec. de gestão pública); Andreia da Silva Cernev Rosa (tec. de gestão pública); Elaine Cristina Costa (assistente social); Kelly Cristina Melo da Motta (tec. de gestão pública); Lidiane Sabatine Peralta (psicóloga); Luzilea Maeóka Amarilha (tec. de gestão pública); Solange Aparecida de Oliveira (assistente social); Solange Maria Ferreira (tec. de gestão pública); Vilma Calzolari Wolf (assistente social). Desta forma, este Diálogo no SUAS foi planejado com a riqueza de saberes de naturezas diversas e suplementares, seja pelo estudo acadêmico, pela experiência profissional e pela vivência pessoal.

• **Curso de Formação Inicial**

O terceiro módulo do curso trata da “Gestão de benefícios e Programas de Transferência de Renda”. Para ministrar o conteúdo específico deste módulo e com propriedade na atualização legal dos documentos basilares, foi convidada a equipe da Gerência de Transferência de Renda. Composta, à época, pelos(as) profissionais Viviane Maria Camacho dos Santos (Assistente Social), Rodrigo Campos de Barros (Psicólogo) e Patrícia Pereira da Silva (Téc. de Gestão Pública), a equipe promoveu uma articulação didática entre informações conceituais, técnicas e legais com exemplos rotineiros das unidades de trabalho, além da apresentação de materiais que norteiam os processos/protocolos de benefício e programas de transferência de renda no município. O formato metodológico adotado pela equipe intensificou a participação dos presentes com apresentação de dúvidas, descrição de situações cotidianas e contribuições propositivas para melhorar as estratégias de acolhida e de atendimento.

• **Mapeamento do conjunto de trabalhadores do SUAS**

Trata-se do desenvolvimento de uma ação de identificação do conjunto de trabalhadores(as) da rede governamental e não governamental que atuavam na Política de Assistência Social em 2024. Essa ação envolveu os dados tratados pelas gestoras e parcerias, da gerência de Convênios e Administrativa. Foi configurado uma planilha que condensou e organizou os dados de todos que atuam na Política de Assistência Social. Com esse mapeamento foi possível identificar nomes

informados em duplicidade, com carga horária dividida em várias unidades, que revelam dados a serem analisados pelas diferentes áreas de gestão do SUAS conforme suas respectivas competências. Esse mapeamento, contou com a expertise de conhecimento das profissionais Katia Aparecida Matias e Tatiane Aparecida Fonte, que respondiam pelas Gerência Administrativa e Gerência de Convênios e Gestoras de Parcerias, respectivamente. Essa base de dados constituída subsidiou diversas ações operacionais da área de Educação Permanente e ficou disponível para orientar o trabalho das demais área da secretaria. A experiência, foi uma importante iniciativa que pode ser incorporada pela gestão da política de modo a reconhecer todos que atuam no SUAS.

- **Comissão do Simpósio Municipal de Trabalho Social com Famílias no SUAS**

Esta Comissão apresentou dois momentos de atuação: (1) elaboração do edital da Mostra de Experiência e (2) planejamento e organização das diversas atividades para realização do Simpósio. Os(as) integrantes da Comissão foram indicados(as) pelas diretorias da Secretaria, evidenciando o reconhecimento dos saberes dos trabalhadores e condição de contribuição no processo. Os trabalhadores e trabalhadoras envolvidos foram: Ana Cristina Goes Fuentes (assistente social - CREAS Oeste), Carolina Tomaz Sakakura (CRAS Centro A), Káthia Galdino (psicóloga - Abordagem Social), Marisa Silva (psicóloga-DPSB), Nayara Damião (assistente social - CRAS Oeste B), Eliana Santos (assistente social - Serviço de Medidas), Karisa Mattei (psicóloga - CREAS Oeste), Kelly Inácio (assistente social - Centro Pop), Rodrigo Barboza Floriano (téc. gestão pública - Gerência de Materiais), Tatiana Stechi (assistente social - Gerência de Informação), Thaisa Ávila (téc. de gestão pública - DPSB), Lázaro Ferreira (pedagogo - Serviço Complementar PAIF) e Mileni Alves Secon (assistente social - CRAS Rural), Samuel Galdino da Silva (motorista - DPSE), Felipe Olivato Coimbra e Gustavo Cardoso (estagiários de tecnologia da informação - Gerência de informação). Destacam-se o compromisso técnico e ético, a criatividade dos(as) integrantes da Comissão no decorrer de cada etapa realizada deste longo processo de construção e de realização do Simpósio.

5.2.4. Estudo sobre indicadores de resultados de ações formativas

As ações para o estudo sobre indicadores de resultados de ações formativas foram iniciadas em 2024 de forma introdutória. Constituir indicadores de resultados contribui para maior assertividade quanto ao conteúdo a ser tratado nos percursos formativos, sua aplicabilidade na dinâmica de trabalho e os impactos na qualidade da oferta e garantia de direitos do usuário e de valorização dos(as) trabalhadores(as) do SUAS. Essa reflexão tem sido realizada pela equipe da área em vários momentos ao longo da realização dos percursos formativos, e também junto a Comissão Municipal de Educação Permanente. A partir destes estudos, pretende-se sistematizar os dados que podem subsidiar as análises e a definição de indicadores que logram aplicação aos objetivos descritos inicialmente.

5.2.5. Mapeamento das Ações Formativas

Em 2023 foi tratado sobre a necessidade de identificação das ações formativas realizadas nas estruturas do SUAS. Houve uma orientação da gestão para que as ações desenvolvidas fossem comunicadas à Educação Permanente para conhecimento e articulações necessárias. Houveram iniciativas de aproximação e trocas entre as áreas e a Educação Permanente, porém permanecia a necessidade de identificar a dimensão de processos formativos desenvolvidos no SUAS, de modo a subsidiar tanto as áreas específicas quanto o próprio planejamento da Educação Permanente, para valorizar as iniciativas realizadas, aproximar e fundamentalmente promover a integração no SUAS.

Em 2024 foi realizado estudo e pesquisa sobre elementos e estratégias que favorecessem a identificação e conhecimento dos processos formativos desenvolvidos no SUAS, tendo sido organizado um instrumento denominado “Planilha de Ações Formativas no SUAS” e construído um Guia de preenchimento para orientar o registro.

O instrumento foi apresentado em vários espaços coletivos e realizadas tratativas específicas com diretorias, gerências e coordenações de serviços e unidades da rede governamental e não governamental. Também foi encaminhado *e-mail*, em maio de 2024, a todas as estruturas de gestão, explicando a finalidade e a forma de preenchimento. O instrumento foi preenchido pela Gerência de Alta Complexidade e pela Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira. Da rede socioassistencial não governamental, houve o preenchimento da planilha somente pelos Serviços de Acolhimento, em parceria com o MMA – Casa Lar e Casa de Passagem.

A título de ilustração apresenta-se a estrutura da planilha preenchida pelos respectivos serviços.

Ações formativas preenchidas em 2024

Unidade		Planilha de Ações Formativas - Rede Governamental																
1. Unidade, estrutura ou área proponente	2. Tipo de ação formativa	3. Possui plano de formação interno?	4. Modalidade da ação	5. Serviços, Programas e/ou Projetos a que se destinam a ação	6. Público Alvo:	6.1. Preencher para observações referentes a questão anterior	7. Temática:	8. Convidado(a):	9. Nome do(a) convidado(a):	10. Total de vagas ofertadas:	11. Periodicidade:	12. Data de início:	13. Data de término:	14. Carga horária por encontro:	15. Carga horária total:	16. Total de participantes:	17. Status:	18. Observações:
1	Diretoria DGAF	Curso	Presencial	SMAS	Outro	Condutores de veículos da SMAS	Educação para o trânsito aos(as) trabalhadores(as) do SUAS	Convidado externo ao SUAS	CMTU		Semanal	07/03/2024	25/03/2024	3h	9h		Concluído	3 turmas: 1 - 07/03 das 13h30 as 16h30; 2 - 20/03 das 09h as 12h; 3 - 25/03 das 13h30 as 16h30
2	Gerência de Alta Complexidade	Capacitação	Outro	Presencial	Acolhimentos Adulto e infantil	Educador social	DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS	Convidado externo ao SUAS	Sergio Fuji	40	Mensal	08/02	08/02/2024	4h	4h	35	Concluído	
3	Gerência de Alta Complexidade	Capacitação	Outro	Presencial	Acolhimentos Adulto e infantil	Educador social	TRILHA DA CIDADANIA E ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR	Convidado interno	Luzimar Ribeiro e Daniela Parailo	30	Mensal	07/03/2024	07/03/2024	4h	4h		Concluído	
4	Gerência de Alta Complexidade	Capacitação	Outro	Presencial	Acolhimentos Adulto e infantil	Educador social	COMUNICAÇÃO ASSERTIVA	Convidado interno	Daniela Parailo	30	Mensal	22/04/2024	22/04/2024	4h	4h	13	Concluído	
5	Gerência de Média Complexidade	Grupo focal	Mensal	Presencial	Acolhimento, SEAS e Centro POP	Equipe técnica	GT Estudo de Caso	Convidado interno	Técnicos dos Serviços	30	Mensal	01/02/2023	30/04/2024	2h	28h	15	Em andamento	
6	Gerência de Alta Complexidade	Grupo focal	Mensal	Presencial	Acolhimento, SEAS e Centro POP	Equipe técnica	GT Mulher	Convidado interno	Técnicos dos Serviços	20	Mensal	10/02/2023	10/12/2024	2h	20h	10	Concluído	
7	Gerência de Alta Complexidade	Encontro	Mensal	Presencial	Acolhimentos, Repúblicas, PMTR Centro POP	Equipe técnica	Oficina Projeto de Vida	Convidado interno	Jaqueline Micali e Luzimar Ribeiro	30	Mensal	24/04/2024	27/09/2024	3h	15h	25	Em andamento	
8	Gerência de Alta Complexidade	Curso	Outro	Presencial	SAFA, Acolhimento infantil, guarda subsidiada, Centro POP, SEAS, Acolhimento Feminino, Republica Feminina	Geral	Fluxo de Violência - Crianças e adolescentes	Convidado externo ao SUAS	Defensor Público Fábio Sato	40	Esporádico	29/05/2024	29/05/2024	4h	4h	27	Concluído	
9	Gerência de Alta Complexidade	Capacitação	Outro	Presencial	Acolhimentos	Educador social	Quem mexeu no meu queijo	Convidado interno	Luzimar Ribeiro	30	Mensal	13/06/2024	13/06/2024	4h	4h		Agendado	
10	Gerência de Alta Complexidade	Grupo focal	Outro	Presencial	Acolhimento, SEAS e Centro POP	Equipe técnica	GT TRANS	Convidado interno	Técnicos dos Serviços	20	Mensal	10/02/2023	20/11/2023	2h	20h	12	Concluído	

Unidade		Planilha de Ações Formativas - Rede Não Governamental																
1. Unidade, estrutura ou área proponente	2. Tipo de ação formativa	3. Possui plano de formação interno?	4. Modalidade da ação	5. Serviços, Programas e/ou Projetos a que se destinam a ação	6. Público-alvo:	6.1. Preencher para observações referentes a questão anterior	7. Temática:	8. Convidado(a):	9. Nome do(a) convidado(a):	10. Total de vagas ofertadas:	11. Periodicidade:	12. Data de início:	13. Data de término:	14. Carga horária por encontro:	15. Carga horária total:	16. Total de participantes:	17. Status:	18. Observações:
1	Casa de passagem masculina - MMA	Roda de conversa	Anual	Presencial	A ação se destina ao serviço de proteção social especial. Público-alvo: equipe técnica, educadores sociais.	Educador social	Saúde mental; questões sociais; diversidade de gênero; envelhecimento da população; trabalho interterritorial	Convidado externo ao SUAS	Flávia Carvalhães e diversos professores da UEL, por exemplo, que trabalhem com essas	50	Mensal	01/08/2024	05/12/2024	4h	20h			

Compreende-se que a organização e desenvolvimento das ações formativas organizadas pelos serviços socioassistenciais responde às necessidades de aprimoramento dos processos de trabalho conforme as especificidades do trabalho, constituindo-se como apoio técnico de modo a instruir e fornecer orientações técnicas relacionadas a competências e habilidades necessárias à execução do trabalho desenvolvido pelas equipes do SUAS. Esse tipo de formação envolve a definição de estratégias e processos metodológicos, abordando a concepção, a organização e a execução do SUAS, suas ofertas e fundamentalmente a qualificação e desenvolvimento de competências de gestão e provimento do SUAS, vinculadas a estruturas e unidades da Política de Assistência Social. É reconhecido que há muita feitos pelas unidades/áreas e que esse exercício de compilar as informações para a Planilha pode ser incorporado aos processos de trabalho, o que favorecerá a visibilidade, o reconhecimento de que a educação permanente é um processo de todos e a integração necessária requerida pelo SUAS.

6.

Produção Técnica



A área da Educação Permanente cria e desenvolve conteúdos que se configuram como produção técnica, por meio de estudos, pesquisas e condensação de materiais de apoio, envolvendo produtos e processos.

Em 2024, registra-se as seguintes produções técnicas:

6.1 Planejamento das ações - 2024

Esse documento organiza os percursos formativos e as ações complementares previstas e pactuadas para serem desenvolvidas no ano de 2024. Para a divulgação do planejamento houve um rito orgânico a ser seguido, sendo, inicialmente, debatido na CMEP-SUAS, enquanto espaço de participação e consulta e no Comitê Gestor para validação. Na sequência, o documento foi disponibilizado para divulgação e consulta pelo conjunto de trabalhadores(as) da rede socioassistencial, tendo sido aguardado a manifestação das equipes para ser apresentado na Comissão de Capacitação/CMAS e na Plenária do CMAS. Por se tratar de processos sujeitos a eventuais modificações, o Planejamento foi atualizado pela equipe da área de Educação Permanente com periodicidade semestral.

6.2 Calendário Anual

Esse anuário dá visibilidade a toda a programação planejada para 2024. Essa era uma reivindicação manifestada pelas equipes de modo a dar visibilidade ao cronograma, evitar sobreposições. O calendário foi atualizado com regularidade bimestral.

6.3 Planilha de Ações Formativas realizadas no SUAS e o Guia para seu preenchimento

Abordam um processo de formação que busca identificar e promover a integração de ações formativas desenvolvidas pelas áreas/estruturas/unidades do SUAS, bem como auxiliar na organização de agendas formativas geral e específicas. Para tanto, foi elaborado um instrumento no formato de planilha requerendo das diversas unidades de trabalho o seu preenchimento. Como aporte foi disponibilizado um guia com instruções gerais e pormenorizadas sobre as etapas de inclusão dos dados na planilha. O instrumento foi disponibilizado às áreas de gestão do SUAS em versão *online* para compartilhamento simultâneo.

6.4 Texto sobre “Base para reflexão sobre estudos e diálogos interdisciplinares no acompanhamento de indivíduos e famílias no SUAS Londrina - subsídio ao Estudo de Caso”.

Nas ações de apoio a outras áreas do SUAS, houve participação da área de Educação Permanente junto ao Grupo de Estudos criado pelos serviços de acolhimento de atenção a pessoa adulta em situação de rua. Deste momento foi produzido um documento a partir das reflexões coletivas realizadas junto às equipes técnicas. Esta produção apresenta reflexões sobre a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento a famílias e indivíduos no SUAS. O texto foi disponibilizado aos participantes do Grupo de Estudos, em versão impressa e à Gerência de Alta Complexidade.

Para consultar o texto, acesso:



6.5 Mapeamento de temáticas para ações formativas no SUAS Londrina

Refere-se a um compêndio de temas indicados pelo conjunto de trabalhadores(as) do SUAS em diferentes espaços e também reserva informações e demandas de formação apresentadas em documentos oficiais da Política de Assistência Social. A categorização destas informações permitiu destacar as principais temáticas para formações. Parte dos destaques foi incorporada no Planejamento das ações - 2024, à medida da capacidade operacional da equipe da área e poderá ser utilizado nos anos subsequentes. Cabe enfatizar que o conteúdo deste material é subsídio para a Educação Permanente, bem como demais áreas de gestão do SUAS.

6.6 Mapeamento sobre os trabalhadores do SUAS governamental e não governamental.

A organização das informações sobre os trabalhadores do SUAS governamental e não governamental subsidiou a organização dos processos formativos desenvolvidos pela área e outras estruturas. O mapeamento contou com o apoio da Gerência Administrativa, Gerência de Convênios e Gestoras de Parcerias. .

6.7 Material de Apoio à Gestão - Roteiro sobre Estratégias de Comunicação.

Ocupa-se de uma descrição das estratégias de comunicação elaboradas e empregadas pela equipe de Educação Permanente em 2023 e 2024. O material explora desde as etapas de produção dos conteúdos de divulgação e de veiculação por canais de distribuição das informações. O formato descritivo adotado no roteiro possibilita que as estratégias sejam proveitosas a diferentes áreas do SUAS que requerem a divulgação da informação como elemento crucial nos processos de trabalho.

Para consulta às produções técnicas mencionadas, acesse:



Duas produções pedagógico-educativas iniciadas em 2024 seguem em elaboração para 2025: Orientações sobre Acolhida Inicial no SUAS e Guia de introdução ao Trabalho no SUAS.

- O material de Orientações sobre Acolhida Inicial no SUAS foi produzido coletivamente por meio das oficinas realizadas com as equipes que desenvolvem esse tipo de ação nas estruturas da SMAS e deve ser sistematizado e formatado para publicação em 2025. Os elementos identificados e dialogados nas oficinas orientam a elaboração de conteúdos conceituais, metodológicos e éticos sobre a atuação dos(as) profissionais do SUAS na garantia da segurança de Acolhida afirmada por esta política pública.
- O Guia de Introdução ao Trabalho no SUAS se caracteriza como demanda requerida pelos(as) participantes do Curso de Formação Inicial, realizado em parceria com a Universidade Estadual de Londrina. A demanda trata da necessidade dos conteúdos abordados nos módulos do curso serem acompanhados por um material didático para consulta e registros pertinentes ao longo da formação. Em 2024, foram organizados os assuntos e os tópicos que devem ser sistematizados como material didático.

7.

Participações diversas



7. 1. Participação na produção técnica do documento SUPERVISÃO NO SUAS

A temática “Supervisão no SUAS” foi indicada como prioritária para ser aprofundada, tendo sido desencadeado em 2023, pelo Núcleo Estratégico de Gestão do SUAS (NEGSUAS) com assessoria técnica da Prof. Dr^a Mabel Mascarenhas Torres (Departamento de Serviço Social da UEL); realizado um mapeamento pela Diretoria de Gestão do SUAS e pela a área de Educação Permanente junto às diretorias, gerências e coordenações da gestão do SUAS, buscando identificar como o processo de supervisão estava sendo desenvolvido na SMAS. O resultado indicou a necessidade de refletir sobre o conceito e os elementos que integram a supervisão, e constituir instrumento que se coloque como um apoio para as gestões desenvolverem esse processo de forma mais integrada. Em 2024, foi organizado pela equipe da Educação Permanente e pela diretora de Gestão do SUAS, um documento preliminar, a partir de estudos e pesquisas, que deveria ser socializado com as equipes para conhecimento e contribuições para a produção de documento final de orientação sobre supervisão no SUAS.

7. 2. Reunião sobre Diagnóstico Socioterritorial 2024

Essa iniciativa é da Vigilância Socioassistencial que solicitou a participação da área da Educação Permanente no SUAS, sendo um rico espaço de debate e proposições. .

7. 3. Reunião sobre o Projeto de Extensão “Comunicação no SUAS”

Em 2023, o Prof. Dr. Rozinaldo Antônio Miani (Departamento de Comunicação/UEL) esteve no Diálogo no SUAS abordando a temática da comunicação, considerada um elemento destacado pelo conjunto daqueles(as) que atuam na Política de Assistência Social como necessário para ser aprimorado. Em 2024, o professor foi consultado para orientar a demanda da comunicação tratada no âmbito da CMEP-SUAS. O Grupo de Trabalho de Comunicação da Comissão de Educação Permanente, em seu planejamento, identificou a necessidade de desenvolver estratégias para a interação e comunicação com os(as) trabalhadores(as) do SUAS. Houveram tratativas para que uma parceria com a UEL fosse estabelecida nesta direção em 2025.

7. 4. Reunião com trabalhadores(as) da categoria da Psicologia

Realizadas reuniões com trabalhadores(as) da categoria da Psicologia para aprofundamento do tema da integração entre as áreas dos saberes; da interdisciplinaridade, identificando a contribuição da Psicologia no SUAS, com a perspectiva de realização de uma ação formativa. As ações foram realizadas com a condução de trabalhadores(as) representantes do Conselho Regional de Psicologia (CRP), e foram realizadas com a mediação da psicóloga Dra. Fabiana Meijon Fadun.

7.5. Regulação da área e da Comissão de Educação Permanente no SUAS

Esse processo foi desenvolvido junto a Diretoria de Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social, considerando a orientação da Política Nacional de Educação Permanente no SUAS, a realidade do município de Londrina e o processo em desenvolvimento da área na gestão da Secretaria. A minuta da Portaria foi apresentada ao CMAS e, a plenária deliberou pela Resolução nº 085/2024, de 12/12/2024. A Portaria que institui a área de Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social (EPSUAS), e ratificou a instituição e o funcionamento da Comissão Municipal de Educação Permanente no SUAS (CMEPSUAS), possui sete capítulos, que tratam da finalidade, fundamentos e objetivos da área, dos princípios e diretrizes da área, diretrizes, organização e gestão, da CMEP-SUAS, do Plano de EP, dos recursos e financiamento e disposições finais, organizados em vinte artigos. A Portaria SMAS-GAB Nº 20, foi encaminhada para publicação em 20/12/2024, pelo gabinete da SMAS, com inserções no texto original, mesmo após aprovação do CMAS, com a inclusão de dois novos incisos VII e XII, no art. 10 que trata das competências da área.

Para consultar a Portaria, acesse:



7.6. Acompanhamento do processo de estágio na área da Comunicação Social

Acompanhamento do processo de estágio, enquanto componente de formação do estudante como oportunidade de estabelecer relação do conteúdo teórico com a prática institucional. Durante o ano ocorreu o desligamento da estagiária de Marketing Digital e o processo de contratação de novo estagiário, agora, da área de Relações Públicas.

7.7. Atividade complementar da Assessoria Vira e Mexe no Centro Pop e CRAS Sul A

Participação *in loco* junto a unidades socioassistenciais para a realização de atividade direcionada pela Assessoria durante o percurso formativo realizado.

7.8. Comissão Organizadora do 3º Encontro sobre Migração e Refúgio - processos da interculturalidade na integração de migrantes

A área integrou a Comissão na organização do evento, iniciada em março de 2024 até sua realização em agosto do mesmo ano. As reuniões inicialmente seguiram uma programação mensal e, nos meses de junho e julho, a periodicidade foi semanal. Competia à Comissão a definição conceitual do evento e também a programação operacional das atividades.

7.9 Participação no 3º Encontro Regional de Políticas - caminhos para atuação conjunta

A área participou do Encontro realizado em 05 de setembro de 2024, na UEL e na Unicesumar, que contou com explanação em Mesa Redonda e minicursos.

7.10 Participação no 2º Seminário Inclusão e Diversidade – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Participação no Seminário realizado em 04 de outubro na sede da Epesmel, com a mediação do psicólogo Maicon Douglas Ferreira de Almeida.

7.11. Participação na Audiência Pública organizada pelo CMAS

A área participou da Audiência realizada no dia 19 de novembro de 2024 no auditório Cáritas Arquidiocesana de Londrina, com a explanação da Prof. Dra. Abigail Torres.

7.12 Aula no Curso de Especialização em Política e Gestão da Educação, sobre Articulação da Rede de Proteção Social

Ministrada aula no dia 28 de maio na Universidade Estadual de Londrina, com a temática “Rede de proteção social e articulação em rede”, na disciplina Mediações com a Comunidade e a rede de serviços intersetoriais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (PPEdu-UEL).

8.

Considerações Finais



Este relatório de ações, atividades e produtos da área da Educação Permanente no SUAS procurou delinear a atuação deste campo de gestão, demonstrando o caminho percorrido em 2024, orientado pelo planejamento pactuado na gestão da política enquanto compromisso e decisão pública.

Cabe considerar que o planejamento é a expressão de uma leitura da realidade, propõe uma organização e apresenta uma visibilidade, explicita propósitos, e se constitui como uma direção que guia a execução. Segundo Baptista (2000, p. 17), o planejamento é uma lógica de gestão e “decorre do fato de que é um processo contínuo de tomada de decisão, inscrita nas relações de poder”.

Assim, a execução das ações propostas pela área em 2024 realizou 73% do previsto e, os 27% restantes não foram realizados devido a condições objetivas, conforme descrito no item 4 deste Relatório.

Se reconhece que o resultado atingido decorre de empenho coletivo, validação dos participantes, das equipes dos serviços/unidades e da gestão do SUAS, portanto, tendo como saldo o reconhecimento de avançado, neste tempo pouco tempo de existência da área. Mais do que o quantitativo demonstrado, há que se atentar para o qualitativo, enquanto contribuição à atuação dos(as) profissionais na Política de Assistência Social tendo como horizonte a garantia de direito socioassistencial dos(às) usuários(as) do SUAS.

O movimento do SUAS é dinâmico, dada à diversidade de ofertas; à composição diversa de contratação e de vínculo institucional dos(as) trabalhadores(as); à realidade e às especificidades dos processos de trabalho e às múltiplas categorias profissionais, elementos estes que colocam desafios à gestão da área de Educação Permanente, de modo que os processos formativos e ações desenvolvidas tenham maior efetividade. Dos desafios, destacam-se (1) a comunicação, enquanto forma de conhecimento, transparência, acesso e democratização das informações comunicadas/tratadas pela área; (2) a participação nos percursos formativos, devendo ser considerada como processo de trabalho, com carga horária prevista e incentivada e democratizada pelas chefias imediatas; nesta mesma direção está (3) o sentido de que tais processos formativos possam ressoar, ecoar junto às equipes, nos processos de trabalho, na rede socioassistencial, junto aos(às) usuários(as), na relação intersetorial e interinstitucional de modo que o desenvolvimento da política pública de assistência social tenha densidade, seja coesa e pactuada entre trabalhadores(as), gestores(as) e usuários(as); (4) a criação de indicadores de avaliação e resultados de forma que corresponda a necessidades e a exigências da Política de Assistência Social, a competências daqueles(as) que atuam no SUAS, as necessidades de atenção e garantia de direitos dos(as) usuários(as). No campo da organização da gestão, coloca-se também como desafiador a necessidade de ampliação da equipe com diversidade de categorias profissionais compatíveis com a necessidade da área, considerando que o apoio ao trabalho desenvolvido exige organização sistemática de processos e de atividades operativas contínuas, além da condição de realização de estudo, pesquisa e elaboração de documentos técnicos.

Na perspectiva propositiva, identifica-se a demanda pela oferta de espaços no SUAS, inclusive formativos, que possibilitem a convivência entre os múltiplos serviços e ofertas socioassistenciais, sendo considerados como agregadores e que favoreçam o conhecimento, o entendimento das dinâmicas dos processos de trabalho no SUAS e de atuação das diversas categorias profissionais; tendo sido indicado a organização de encontros com grupos menores. E, fundamentalmente, que os conteúdos tratados sejam incorporados às dinâmicas de trabalho e que se consolidem no enfrentamento das desproteções sociais e na garantia de direitos socioassistenciais ao público atendido, medidas também reforçadas nos documentos apresentados pela assessoria da Vira e Mexe.

Neste curto tempo de existência da área da Educação Permanente no SUAS no município, o percurso transcorrido se pauta na necessidade de fortalecimento da cultura de busca de conhecimento em processos de aprendizagem em que os(as) participantes sejam sujeitos e que essa participação promova conexão de partes de um todo, conforme nos ensinou Koga (2017), em que exercícios de vivência coletiva, agregam diversos sujeitos, como usuários(as), trabalhadores(as) e gestores(as) locais num diálogo permanente. E, assim, as vozes, as capacidades e as energias possam se somar a favor da garantia da dignidade de vida na proteção socioassistencial ofertada, enquanto ação transformadora, com base numa construção ética, fundamentada na justiça e no compromisso com o bem-estar coletivo.

Referências

BAPTISTA, Mirian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras. 2000.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social – PNEP/SUAS. Brasília, DF: MDS, 2013.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

Materiais produzidos pela Assessoria da Vira e Mexe:



Educação Permanente no SUAS

Educação Permanente no SUAS



(43) 99941-1415



(43) 3378-0018



educacaopermanente.suas@londrina.pr.gov.br



<https://portal.londrina.pr.gov.br/educacao-permanente/contato>



SMAS-EPSUAS

Londrina
2024



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Assistência Social